



Especial de aniversário 30 de novembro de 2014

Caderno Especial marca 5 anos do NOVO JORNAL

Para marcar a passagem do seu 5º aniversário, o NOVO JORNAL circula hoje com um caderno extra reunindo as reportagens mais importantes do ano. Este 2014 será lembrado pela copa, pela arena, pela mobilidade e pelo aeroporto.



Sebrae diz o que falta nos bairros

Estudo feito pelo Sebrae nos bairros de Natal indica que a cidade precisa de mais farmácias, lanchonetes e padarias.

4. RODA VIVA

**INDÚSTRIA
COBRA DO
GOVERNO CONTA
DO SÉCULO
PASSADO**

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00
Ano 4
1539
Natal-RN
Domingo
30 / Novembro / 2014

12. CIDADES

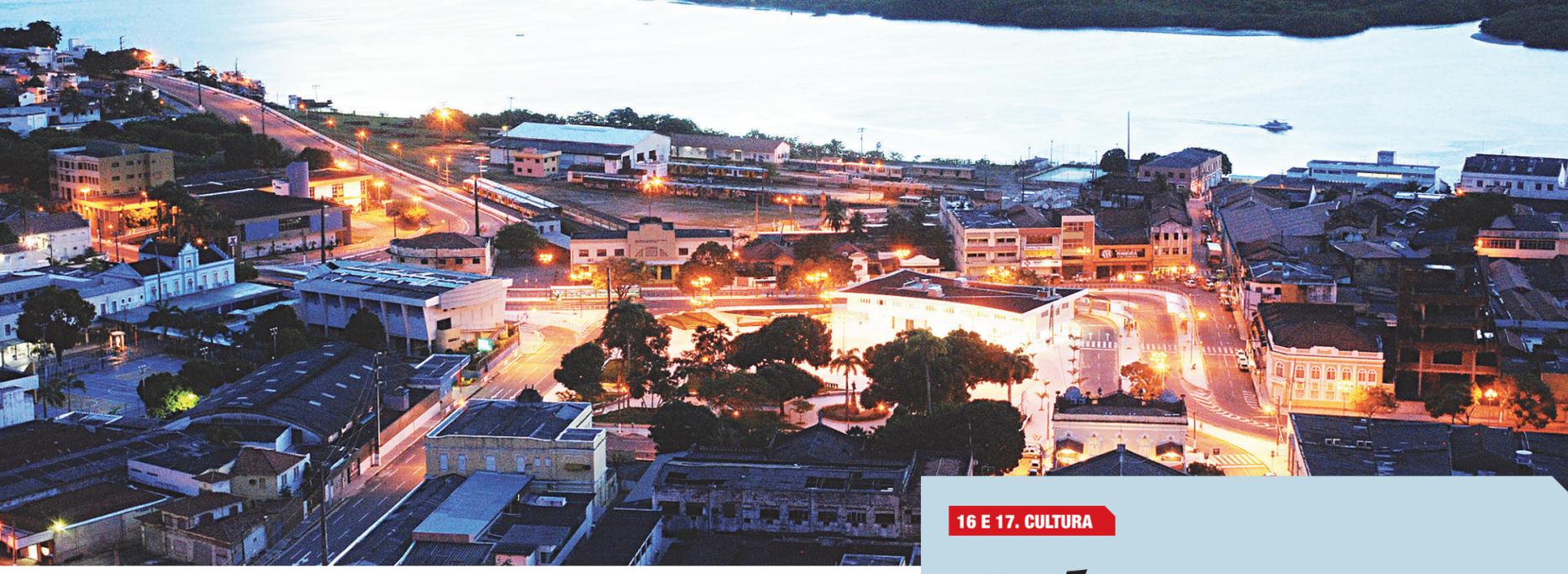
*Novo
Carnatal
deve reunir
40 mil*

Com as mudanças e readaptações, o Carnatal deste ano deve reunir 40 mil foliões, na expectativa dos organizadores. O carnaval fora de época completa 23 anos. Tem muita gente que adora; mas há quem não goste.

3. PRINCIPAL

NOVO GOVERNO TERÁ DÍVIDAS E GRANA CURTA

/ ESTADO / ROBINSON FARIA VAI HERDAR ADMINISTRAÇÃO COM DÍVIDAS, PROJETOS AINDA INCONCLUSOS E ORÇAMENTOS MENORES; ATUAIS SECRETÁRIOS FAZEM BALANÇO DA GESTÃO



2. ÚLTIMAS

**BRASILEIRO CONTRA
USO MEDICINAL
DA MACONHA**

Pesquisa Datafolha feita em todo o país mostra que a maior parte da população brasileira, 56%, é contra a venda da maconha para uso medicinal.



16 E 17. CULTURA

*Ribeira,
onde o tempo
não passa*

Uma oficina que conserta teclados de pianos, outra especializada em máquinas de escrever e outra que ajesta até relógico cuco. Pelas ruas da Ribeira, há todo tipo de negócio, até os mais inusitados.



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



FRANKIE MARCONE / NU

► Partido pretende lançar candidatas já nas próximas eleições

/ POLÍTICA /

JULIANNE FARIA VAI PRESIDIR PSD MULHER

O PARTIDO SOCIAL Democrático (PSD) lançou ontem o PSD Mulher no Rio Grande do Norte. A solenidade ocorreu no hotel Ocean Palace e, para a direção do partido, marca a ampliação da participação das mulheres na política potiguar.

No Rio Grande do Norte, o PSD Mulher será presidido por Julianne Faria, esposa do governador eleito Robinson Faria. Nos próximos anos o partido deve lançar candidatas mulheres nas eleições municipais e estaduais.

O lançamento realizado na manhã de ontem contou com a participação de representantes do PSD Mulher de nove estados da região Nordeste e serviu como o primeiro de uma série de cinco encontros regionais, que, além do Nordeste,

acontecerão também nas regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A presidente do PSD Mulher no Brasil, Alda Marco Antonio, lembrou que o encontro do PSD Mulher é uma oportunidade de discutir a importância de uma maior participação das mulheres na política e na sociedade.

“Vamos ampliar as atividades das pessedistas no Rio Grande do Norte como candidatas e militantes, ampliando os projetos e ações femininas nos diretórios municipais”, destacou.

O encontro contou ainda com a presença de vereadoras de diversas cidades do Rio Grande do Norte, além de suplentes, prefeitas e ex-prefeitas do diretório do partido.

MASSA DIZ ‘NÃO’

/ PESQUISA / MAIOR PARTE DOS BRASILEIROS NÃO APROVA USO DA MACONHA PARA FINS MEDICINAIS; SEGUNDO DATAFOLHA

REPRODUÇÃO



► Segundo pesquisa, rejeição é menor entre os que têm mais escolaridade

A MAIOR PARTE da população brasileira (56%) é contra a venda de maconha para uso medicinal, segundo pesquisa Datafolha publicada na edição de ontem do jornal Folha de S.Paulo. Por outro lado, a liberação de remédios derivados da droga é aprovada por 50% dos brasileiros.

A pesquisa foi encomendada pelo Instituto de Ciências Tecnológicas e Qualidade Industrial (ICTQ) e ouviu 2.162 pessoas em todo o país.

A liberação da maconha para fins medicinais ganhou destaque desde o início do ano, quando famílias conseguiram na Justiça a autorização para importar canabidiol (CBD), substância derivada da maconha.

O remédio é usado, dentre outros fins, no tratamento de casos graves de epilepsia. De abril para cá, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou 184 pedidos de importação da substância.

O levantamento do Datafolha mostra que o apoio à liberação da substância aumenta conforme a escolaridade - 69% entre os que têm nível superior e 38% dos com nível fundamental. Na comparação do nível socioeconômico, a maior aceita-

ção é registrada nas classes A e B, com 60%. Nas C e D, o índice cai para 33%.

A pesquisa também mostrou que a discordância sobre o tema é maior nas cidades do interior, nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste e entre os mais velhos.

“Os que têm mais acesso à informação estão mais cientes do debate nacional e internacional e tendem a ser mais liberais”, diz Marcus Vinicius Andrade, diretor-executivo do ICTQ.

Em outubro o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo publicou uma norma autorizando médicos a prescrever uso do canabidiol para tratamento de casos graves de epilepsia. O conselho deixa claro, todavia, que não incentiva o uso da maconha fumada, seja para fins medicinais ou recreativos.

A tendência, segundo reportagem da Folha de S.Paulo, é que o Conselho Federal de Medicina publique norma semelhante, que passaria a valer no âmbito nacional.

A Anvisa estuda retirar o canabidiol da lista de substâncias proibidas, mas a agência ainda não divulgou quando isso deve acontecer.

PÓS-GRADUAÇÃO NASSAU

CURSOS:

- Especialização em Gerontologia Interventiva e Terapias Integrativas
- Especialização em Saúde Mental e Terapias Cognitivas
- Especialização em Saúde Coletiva, Educação e Gestão da Saúde
- Especialização em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
- Especialização em Direito Processual: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Tributário e Trabalhista



SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau
WWW.UNINASSAU.EDU.BR
posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br
Mais informações (84) 3344.7837 | 3344.7800



ÁLCOOL E DIREÇÃO. NÃO DEIXE ESSA COMBINAÇÃO APERTAR O GATILHO.

POR UM TRÂNSITO COM + GENTILEZA - ACIDENTES

DETRAN-RN



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

BATATA QUENTE NAS MÃOS

/ GESTÃO /

NOVO GOVERNO VAI HERDAR DÍVIDAS, PROJETOS INACABADOS E ORÇAMENTOS ENXUTOS; NOVO JORNAL FAZ UM BALANÇO DO QUE FOI REALIZADO E DEIXOU DE SER FEITO EM QUATRO IMPORTANTES ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL

JALMIR OLIVEIRA
RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

OS GESTORES QUE irão assumir uma pasta na administração estadual, a partir do dia 1º de janeiro de 2015, não terão vida fácil. Dívidas, projetos inacabados e orçamentos enxutos. Esta é a realidade com a qual o novo governo vai trabalhar. A meta é saber realizar com pouco, mesmo diante dos grandes desafios que estão à frente. Exemplo disso é que o orçamento estadual previsto para o próximo ano terá apenas 1,56% de reajuste em relação ao desse ano, saindo da casa de R\$ 12,1 bilhões para R\$ 12,3 bilhões.

De acordo com entrevistas do governador eleito Robinson Faria, nenhum nome do atual secretariado de Rosalba Ciarlini será mantido para próximo ano. O último dia de trabalho da atual gestão é 31 dezembro. A pouco mais de um mês encerrar o mandato deste governo, portanto, o NOVO JORNAL conversou com os titulares de quatro importantes pastas da administração estadual para saber deles qual é a herança que seus sucessores irão encontrar.

A situação mais crítica é a da saúde. O futuro secretário vai receber uma pasta endividada, cujo montante hoje soma mais de R\$ 90 milhões. Na área de segurança, o principal desafio será combater a crescente violência. Nos últimos quatro anos, o Rio Grande do Norte registrou uma média de mil assassinatos anuais, algo em torno de duas mortes violentas por dia.

Em outras áreas, a herança é de obras e projetos inacabados, como o de um novo Terminal Portuário e a construção de centros de educação profissional. Mas nem tudo é negativo. Os atuais gestores também deixam importantes ações estruturantes, como o novo sistema de gestão de dados da educação, o diagnóstico completo da estrutura da saúde e todos os equipamentos de monitoramento e vigilância adquiridos pela segurança pública durante a Copa do Mundo.

Além disso, pesa positivamente na balança os programas de desenvolvimento econômico implantados nos últimos quatro anos, como o Pró-Sertão, que promete ser uma ferramenta de inclusão da atividade industrial em diversos municípios do Rio Grande do Norte, e o Mais RN, espécie de planejamento estratégico para o setor industrial.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O SETOR INDUSTRIAL

O maior desafio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, a partir do dia 2 janeiro de 2015, uma sexta-feira, primeiro dia útil do trabalho da nova gestão, é dar prosseguimento ao plano de interiorização da indústria e o de iniciar as obras de um novo terminal portuário para o Rio Grande do Norte.

O atual titular da Sedec, Sílvio Torquato, assumiu o cargo em janeiro deste ano. Até então era o secretário adjunto, posto no qual foi empossado em 2011. Antes de ficar à frente da secretaria, ele foi antecedido pelo baiano Benito Gama, que deixou a função para assumir a direção do PTB nacional, e por Rogério Marinho, que saiu para se candidatar a uma vaga na Câmara dos Deputados.

Ele diz que deixa como legado para o próximo gestor uma série de programas estruturantes para a economia potiguar. “Temos o Mais RN, que é um planejamento estratégico para o setor industrial, abrindo oportunidades de negócios para todas as regiões potiguares”, conta. O Mais RN é conduzido e financiado pela iniciativa privada, ficando sob a responsabilidade da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern).

A “menina dos olhos” da secretaria, porém, é o Pró-Sertão. O programa alinha o trabalho de pequenos empreendimentos têxteis, as fábricas, com o de grandes conglomerados, como o grupo Guararapes. “Nosso trabalho é o de articulação entre o setor privado e os



Programa Pró-Sertão alinha o trabalho de pequenos empreendimentos têxteis do interior com o de grandes conglomerados como o grupo Guararapes

municípios envolvidos”, conta.

Atualmente, o programa atende 35 unidades de fábricas, que geram dois mil empregos e tem uma produção diária de 60 mil peças. Até o ano de 2018, a previsão é de serem gerados 20 mil empregos diretos, com a instalação de 360 pequenas unidades para produzir confecções.

O principal desafio deixado para a próxima gestão será o de construir um novo terminal portuário. A obra, inclusive, pode ser toda através de uma parceria público-privada. “O projeto está pronto e o local de instalação será o município de Porto do Mangue”, diz. O setor de energia também carece de atenção do próximo gestor, afirma Torquato. O Rio Grande do Norte abriga hoje 49 parques eólicos em funcionamento, que geram 1.146 megawatts (MW). Para o próximo ano, o Estado terá mais 52 parques em funcionamento.

Além disso, outras 62 unidades eólicas devem iniciar as obras ainda em 2015. “Ao todo, o investimento deixado aqui será de R\$ 15 bilhões”, afirma Torquato. Ainda para

2015, também se espera as obras de uma usina fotovoltaica, para energia solar, na cidade de Alto do Rodrigues, com capacidade instalada de 1,1 MW.

Sílvio Torquato entende que um dos pontos negativos da gestão é a morosidade em fortalecer as duas Zonas de Processamento e Exportação (ZPE) do Rio Grande do Norte – sertão (Assu) e Macaíba, que eram promessas de campanha ainda governadora Rosalba Ciarlini. Até agora, só foi realizada a licitação de empresas responsáveis pelo gerenciamento das áreas. “O contrato com a ZPE do Sertão, por sinal, precisa ser refeito. A licitação caducou”, conta.

Ele cita ainda os bons exemplos do distrito de Goianinha, que atraiu sete empreendimentos industriais, como resultado do diálogo entre Estado e municípios. “O crescimento industrial não deve depender apenas do governo estadual. Nós fazemos a interlocução com o setor industrial, mas as cidades devem prover um ambiente para a instalação dos empreendimentos. Goianinha, por exemplo,

criou uma estrutura adequada e vai receber duas grandes fábricas de pisos e revestimentos. Uma delas, a Elizabeth, deixou a Paraíba e se instalou aqui”, comemora.

Ao deixar a secretaria estadual, Sílvio Torquato vai retornar às atividades empresariais. Ele é dono de uma fábrica de embalagens plásticas, mas também pretende se dedicar às atribuições de vice-presidente da FIERN. “Eu espero que no dia 2 janeiro, primeiro dia útil do ano, a minha cadeira já esteja ocupada. O desenvolvimento econômico precisa de alguém com vontade para trabalhar”, revela.

A revisão do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (Proadi), segundo Sílvio Torquato, também vai demandar atenção maior do próximo gestor da Sedec. A mudança no mecanismo de incentivo fiscal foi uma das promessas de campanha de Robinson Faria para o setor industrial. “O Proadi é um bom programa, mas precisa de ajustes”, afirma.

A classe industrial pleiteia um aumento da faixa de isenção do im-

posto sobre comércio de mercadorias e serviços (ICMS). Hoje, o mecanismo anistia 75% do tributo para as empresas. O restante do imposto recolhido, um total de 25%, é referente ao repasse obrigatório aos municípios potiguares. Por outro lado, os industriais desejam que o percentual chegue a 99%, como se pratica no estado vizinho do Ceará. “Esta mudança pode ser questionada na justiça. Os municípios podem entrar com ações judiciais barrando esta mudança”, adverte.

Ele aponta para duas possíveis mudanças no programa de incentivo. A concessão sairia dos dez anos atuais, renováveis por mais uma década, para ser de prorrogação indefinida. A outra mudança sugerida eliminaria a multa cobrada para a empresa que deixar o Estado antes dos dez primeiros anos de concessão. Quando isso ocorre, o beneficiário é obrigado a repor todo dinheiro não recolhido. “Eu aposto nestas duas modificações no Proadi”, diz.

EU ESPERO QUE NO PRIMEIRO DIA ÚTIL DO ANO A MINHA CADEIRA JÁ ESTEJA OCUPADA. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PRECISA DE ALGUÉM COM VONTADE PARA TRABALHAR”

Sílvio Torquato,
Secretário estadual de
Desenvolvimento Econômico



NEY DOUGLAS / NJ

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

BYE BYE

Além do término do seu mandato como presidente do Tribunal de Justiça, o desembargador Adereson Silvino cuida de sua aposentadoria, que ele pretende deflagrar dia 5 de Janeiro, se antecipando aos 70 anos, que completará dia 10. A transmissão da presidência do Tribunal ao presidente-eleito Cláudio Santos será dia 2 de Janeiro, em solenidade marcada para o Teatro Riachuelo.

Para a vaga de Silvino, no plenário do Tribunal de Justiça, vai o juiz Cornélio Alves, que está atuando em Mossoró, e já figurou duas vezes na lista tríplice para promoção a desembargador.

COBRANÇA ANTIGA

No seu encontro com o governador-eleito Robinson Faria, o industrial Ricardo Steinbruch, presidente do grupo Vicunha, apresentou uma conta que vem do século passado. Em 1989, quando definiu sua fábrica de Natal, o Governo do Estado assumiu o compromisso de oferecer toda a infraestrutura. Mas, depois da fábrica concluída, foi apresentada, como condição para liberação da licença ambiental, a exigência de uma Estação de Tratamento de Efluentes, bancada pela empresa, que aumentou o investimento da Vicunha Têxtil em mais R\$ 8,2 milhões, sem que houvesse qualquer pronunciamento do Governo que havia definido sua participação no "Protocolo de Intenções" que havia sido firmado. Mas existem dois outros assuntos pendentes: 1- os desembolsos do Proadi; 2- a questão do ICMS da energia elétrica consumida pela fábrica. Robinson prometeu diálogo. Steinbruch pareceu cansado com o Rio Grande do Norte.

ATO FORMAL

Depois da eleição que reeleitou a reitora Ângela Paiva, da Universidade Federal, o Consuni encaminhou as duas listras tríplices ao Ministério da Educação para a conclusão do processo: Ângela Paiva Cruz, Antônio Lisboa Lopes, Marcos Carvalho (Reitor) e José Daniel Diniz Melo, Jeanete Alves Moréia e Almir Carvalho Bueno (Vice).

MISSÃO CUMPRIDA

O empresário Flávio Rocha prepara para a sua despedida da presidência do Instituto de Desenvolvimento do Varejo, na próxima quinta-feira, em São Paulo, quando transfere o cargo para a empresária Luiza Trajano (Magazine Luiza).

PARTIDO DO GOVERNO



Bastou um mês e quatro dias, desde que as urnas indicaram a sua vitória, para o governador-eleito Robinson Faria mostrar a que veio, no que se refere à construção de um sistema de sustentação política para o seu futuro governo. Já na primeira comemoração, ele deflagrou

a abertura do processo eleitoral para 2016, fazendo o lançamento do seu candidato a prefeito de Natal, o petista Fernando Mineiro. Em seguida, como grande conhecedor da Assembleia Legislativa (onde não conta com o apoio de 18 dos 24 Deputados Estaduais eleitos em outubro) preferiu atuar em vez de falar. Nada de aceitar fato consumado de quem imaginava conquistar o seu apoio compulsório por estabelecer um confronto com o "candidato do outro lado". Subiu as escadas do Palácio José Augusto, que foi sua casa por 28 anos, e começou a conversar e ouvir. Ele é testemunha de que a governo nenhum faltou o apoio do legislativo estadual em troca de um mínimo de atenção. Bastou sua atitude para deixar a eleição da Mesa da Assembleia no seu exato tamanho, desestimulando o clima de Fla-Flu que poderia marcar essa início de Governo, subtraindo em vez de somar. Embora não tenha havido necessidade de nenhuma ação específica, o assunto ficou para ser definido na sua época própria, o mês de fevereiro.

Do Primeiro Turno, Robinson saiu com seis deputados estaduais, que no segundo turno já se transformaram em oito. Quando começar a legislatura ninguém duvida que o Governo terá maioria, expressa tanto no paralelo, quanto no oficial, se houver necessidade. Aliás, o presidente nacional do partido de Robinson, o ex-prefeito Gilberto Kassab, de São Paulo, anuncia a criação de um novo partido o PL, para abrigar os que desejam aderir a presidente Dilma, repetindo uma fórmula deletéria que havia sido endossada pela Justiça Eleitoral. Como o pau que dá em Francisco é o mesmo que dá em Chico, a fórmula é a mesma a ser aplicada em nível local.

Embora num primeiro momento, Prefeito não seja um gênero de primeira necessidade para o novo governo, até porque ele saiu vitorioso contando com menos de um terço deles, no seu calendário, 2016 já começou. E o prefeito que tiver dificuldade em mudar de legenda, não vai ter maior problema em colocar o seu candidato no Partido do Governo.

Com a experiência de ter fundado dois partidos, o PMN e depois o PSD, depois de não ter conseguido cumprir o itinerário que havia originalmente planejado para três anos passados, Robinson retoma a tarefa de construir o Partido do Governo, antes mesmo de sua posse.

Do ponto de vista formal, neste sábado ele deu um grande passo, promovendo, em Natal, um encontro regional Nordeste do PSD Mulher, com a presença da presidente nacional desse agrupamento partidário, mostrando a importância que dará a esse agrupamento que será liderado pela Primeira Dama, Julianne Faria.

Nada mais estratégico para conseguir a capilaridade partidária, vencendo - logo de saída - uma enorme barreira que teve de enfrentar na sua campanha, a falta de um ponto de apoio em muitos municípios. Para um Estado em que a maioria das lideranças políticas costuma dividir os diferentes membros da própria família por diferentes legendas, a adesão ao PSD Mulher, presidido pela esposa do governador, se transforma quase numa coação irresistível para os espíritos adesistas.

Como o cargo de governador do Estado é um posto sobretudo político, ninguém tem o direito de reclamar os passos que estão sendo dados nessa área, e que nem conflitam com o compromisso de fazer um secretariado "técnico". Afinal de contas, Robinson Faria não tem necessidade de mudar o discurso mesmo tendo, como os fatos estão demonstrando, um projeto político paralelo, que começa a ser implementado antes mesmo da posse. Com toda força.



“Crescer um pouco é melhor do que não crescer nada”

DO DIRETOR DA COTEMINAS, NO RN, JOÃO LIMA, SOBRE O CRECIMENTO DE 0,1% NO PIB BRASILEIRO

ZUM ZUM ZUM

- Neste domingo completa exatos cem anos que as vilas de Caraúbas e Santa Cruz foram elevadas a condição de Cidades.
- A prova para a seleção de estagiário no Ministério Público estadual será aplicada na manhã deste domingo.
- Nesta segunda-feira, a OAB-RN divulga o calendário da Semana de

Combate à Homofobia que promoverá em dezembro.

- A Escola de Comunicação da UnP promove a exposição Experiência Designer.
- O Som da Mata deste domingo contará com o baixista Josias Marinho com o lançamento do seu CD duplo, Sambajó e J6.comjazz.

- Nesta segunda-feira o SESC abre inscrições para a sua colônia de férias, no projeto "brincando nas férias".
- Testada - e aprovada - a iluminação da ponte Forte-Redinha, dentro do esquema do Natal em Natal.
- Gustavo Mendes, que fez nome imitando a Dilma, se apresenta, neste domingo no Teatro Riachuelo: "Um show

NEM CAÇA NEM PESCA



Começa nesta segunda-feira a temporada de "defeso" para a pesca da lagosta no litoral do RN, onde existem as variedades "vermelha" e "cabo verde" e tem sua captura proibida até 31 de Maio do próximo ano, que é o período de reprodução da espécie. No mesmo período, também é proibida a pesca de curimatã, piau e sardinha de água doce, por conta da piracema. As multas para a pesca indevida de lagosta pode chegar a R\$ 100 mil.

UNIÃO PELA SEGURANÇA

A direção do UNI-RN e o Comando da Polícia Militar firmaram um acordo que vai permitir a instalação de um posto permanente do serviço de radiopatrulha, na rua prefeita Hélio Barros, no bairro do Tirol, limite do Parque das Dunas, numa área cedida pela instituição educacional que responsabilizou-se, também, pelas edificações e instalações. A ativação do serviço vai ocorrer antes do Natal.

SANEAMENTO 100%

A governadora Rosalba Ciarlini estará na tarde desta segunda-feira, no chamado Complexo Cultural da Zona Norte, para presidir uma solenidade da maior importância: a assinatura das ordens de serviço para os serviços de esgotamento sanitário da área, que representarão investimento da ordem de R\$ 293,7 milhões. Na terça-feira serão assinadas as ordens de serviço para a Zona Sul de Natal. Teoricamente é Natal com 100% de sua área saneada, meta do programa Sanear RN.

DIA DE SELEÇÃO

Cerca de vinte mil candidatos às 2.724 vagas dos cursos técnicos integrados do IFRN estarão na tarde desde domingo se submetendo às provas de seleção para os diversos cursos que terão início em 2015, distribuídos nos 18 campi mantidos pela instituição em todas as regiões do RN. O curso mais concorrido é o de Informática no campus de Mossoró, com 16,97 candidatos por vaga.

POPULAÇÃO DE RUA

A problema da população em situação de rua, em Natal, é tema do 2º Seminário Potiguar em Situação de Rua, realizado pelo Departamento de Psicologia da CCHLA, da Universidade Federal. Tema do evento: "Força que denuncia as violações de direitos e anuncia a vida nas ruas".

com tudo dentro"

- Começa, nesta segunda-feira 2º Seminário Internacional Corpos Diferenciados na Arte Contemporânea, do Departamento de Arte da UFRN.
- Nesta segunda-feira completa 180 anos da posse do segundo Presidente da Província do RN: Manoel do Nascimento Castro.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Desafio acima

Dia 1º de janeiro próximo, quando assumir o Governo do Estado, o governador eleito não vai receber um Rio Grande do Norte dos sonhos. Na verdade, vai estar nas suas mãos um imenso desafio que se traduz, grosso modo, em equilibrar o que se gasta e liberar algum valor para promover o crescimento. Essa fórmula não é única do RN. O endividamento dos estados com folha de pessoal é problema comum, hoje, no Brasil. E tem sua explicação: concessão de reajustes em contraponto a queda nos repasses.

Essa situação não é nova. E sua resolução só se dará em médio prazo, no mínimo, e carece de algo mais que a simples matemática. E é nessa brecha que reside, na realidade, um tripé que - em grande medida - representa o real desafio dos novos governos.

Primeiro, diálogo. Os novos governadores vão ter de aprender a dialogar com as categorias e com os poderes; e em alguns casos ensinar esses grupos a dialogar também. Mostrar que um Estado não se constrói sozinho e que equilíbrio financeiro e desenvolvimento são compromissos de todos. Não é cabível num estado pequeno como o Rio Grande do Norte que uma categoria do funcionalismo público trabalhe diuturnamente somente por seu bolso e seus benefícios. O bolso também é público e merece respeito.

Também é preciso reafirmar o diálogo com o Governo Federal no sentido de ampliar os aportes financeiros que possam de maneira mais rápida dar ao Estado mais infraestrutura. E aí entra o diálogo também com a bancada federal, maioria de oposição que não pode permanecer contrária ao desenvolvimento do RN.

Segundo, planejamento. Não adianta pensar um Rio Grande do Norte como um estado plenamente desenvolvido e não tirar isso do papel. Ou pior: ficar impedindo - por preciosismos burocráticos e políticos - que as decisões sejam tomadas e o desenvolvimento aconteça.

Terceiro: resolutividade. Ou seja: "capacidade de resolver ou finalizar um processo, simplificando e agilizando procedimentos". Os governadores eleitos precisam ter em mente que no atual quadro político, de passo em passo, a caminhada prossegue. Não há espaço para ficar aguardando dar todos os passos de uma vez só. Nem se pode andar sem definir prioridades. Quem assim o faz, se perde e provoca perdas.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Semana das Arábias...

Na semana em que Caniggia vinha mas não veio triste mesmo foi a ida, de vez, de Roberto Bolaños, o Chaves, justamente no dia da Black Friday, esse evento gigantesco da economia mundial capaz de enriquecer quem é liso e, como na música, endoidecer gente sã.

Ficou claro que o remédio para todas as mazelas do mundo, não somente as que afligem a alma, mas o bolso, é uma boa promoçãozinha.

Quem reclamava das dívidas saiu com uma LCD na cabeça e um computador Windows 8 debaixo do braço. Quem contava os centavos do 13º para saldar o prego mandou o miserê às favas e agora desfila de Apple.

Crise mesmo, séria, quem vive é a Arabian, o ex-futuro grande negócio dos sonhos de qualquer um, o único lazer capaz de salvar corações solitários.

Durou míseros cinco meses. No mês da Copa do Mundo, carros com alto-falantes cortavam as veias da Ribeira anunciando a inauguração da boate, com dançarinas vindas de fora, shows, músicas, todo o glamour possível.

Com os carros, circularam panfletos, bilíngues, convidando não apenas para a bombada inauguração, mas para futuros happy hours, nas quais seria possível aliviar o cinza das horas.

Nesta semana, na fachada da Arabian, estava pregado o aviso de passagem do ponto. Vende-se. Aluga-se. Qualquer negócio. A casa fechada, transformada em micro temporão. Não foi dado, no aviso, o destino das moças, nem revelado se a boate, como dizia Cascudo, foi cantar noutra terra.

Capaz de qualquer hora dessas o proprietário aparecer pelos becos, frustrado, tentando entender a mística da Ribeira, o bairro portuário que não tem farmácia, não tem padaria, não tem restaurantes - mas tem quem conserte relógio e máquina de escrever - e cuja comunidade, ainda que flutuante feito a maré, sequer compreende a importância de uma casa de recursos.

Resta então acompanhar a novela mais importante: o que danado faz um sujeito acreditar que pode baixar aqui, na Terra do Nunca, anunciar um Brasil e Argentina, promover Caniggia e trazer um genérico de Marinho Chagas?

O Comendador, o rapaz capaz de erguer esse império dentro da sua cabeça, merece urgente um título de cidadania. Tem de ser recebido em palácio, com a banda marcial da polícia militar. Nunca, jamais, Natal teria a divulgação que teve por ter promovido um clássico das Américas estilo "Pai Vê".

Então é esperar a próxima Black Friday, que vai ser das Arabians, se Deus e o Comendador assim permitirem. E vamos chorar o que importa: o adeus do Chaves....

Tá difícil financiar seu imóvel?
Na CHB você encontra juros baixos
e crédito sem burocracia.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/ lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



O fim da era PAC

A nova equipe econômica de Dilma Rousseff vai reduzir o peso dos investimentos públicos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) nos projetos de infraestrutura do país. Nelson Barbosa assume o Planejamento com a tarefa de criar um ambiente mais favorável para o setor privado em suas concessões e parcerias. Auxiliares da presidente dizem que o governo será mais flexível na definição de taxas de retorno, com menos resistências à remuneração dos investidores.

COFRE FECHADO

Aliados de Dilma lembram que debates entre Arno Augustin, no Tesouro, e Gleisi Hoffmann, na Casa Civil, sobre o lucro do setor privado congelaram por meses projetos estratégicos de concessão do governo.

QUEBROU

A avaliação do Planalto é de que o Estado não tem mais condições de despejar dinheiro para alavancar a infraestrutura do país, como no auge do PAC.

CAMOMILA

O PT comemorou os primeiros discursos de Joaquim Levy. Também acalmou o partido o fato de Dilma ter sancionado a mudança no indexador da dívida de Estados e municípios --sinal de que a autonomia do ministro será relativa e a presidente seguirá dando as diretrizes da economia.

AMUADO 1

Jaques Wagner manifestou a aliados estar descontente com a indefinição sobre seu papel no novo mandato de Dilma. O governador da Bahia disse claramente à presidente que não quer voltar à Secretaria de Relações Institucionais.

AMUADO 2

Com a provável ida de Miguel Rossetto para a Secretaria-Geral, Wagner não teria espaço no Palácio do Planalto. A pasta mais vistosa disponível no desenho atual é a das Comunicações, turbinada pelas verbas de publicidade do governo.

ACELERA

Há dias, Fernando Pimentel (PT) pede que o Planalto anuncie logo Armando Monteiro no Desenvolvimento e libere Mauro Borges para sua equipe em Minas. O mais provável é que ele comande uma empresa do Estado, como a Cemig.

VEJA BEM

A assessoria de Monteiro

nega "enfaticamente" que ele tenha convidado Alessandro Teixeira para qualquer cargo no ministério.

COMO FAZ?

O PT deve costurar um acordo que permita a entrada de Gilberto Carvalho e Marco Aurélio Garcia na executiva do partido antes da eleição do novo diretório, em 2017.

SEM SEGREDO

Terminou ontem o prazo dado pela CPI da Petrobras para que Receita, Banco Central e Anatel entregassem os dados de João Vaccari, tesoureiro do PT. A oposição vai cobrar os papéis.

DIPLOMACIA

Aécio Neves trabalha para que a bancada do PSDB concorde em apoiar Julio Delgado para a presidência da Câmara, num gesto de reciprocidade ao PSB, que o apoiou no segundo turno da eleição presidencial.

PARA A FRENTE

O tucano quer manter a proximidade com o PSB de olho na atuação da oposição no Congresso e nas eleições municipais de 2016 --quando, imagina, os dois partidos podem ter candidatos comuns em diversas cidades-chave.

HARD ROCK

Petistas preocupados com o ganho de peso da oposição no Senado brincam: "Assim como havia a banda de música da UDN, temos de nos preparar para enfrentar a banda de heavy metal do PSDB e do DEM".

ABRIGO

Mais um partido quer oferecer espaço para Marta Suplicy (PT) disputar a Prefeitura de São Paulo em 2016: o Solidariedade. Paulinho da Força confirma o interesse, mas diz que ainda não procurou a senadora.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶



▶ Dívidas na área da saúde pública somam R\$ 90 milhões, o que vem prejudicando o funcionamento do Hospital Walfredo Gurgel

HOSPITAL DE TRAUMA, UM PROJETO QUE DEIXA TRAUMA

A saúde pública estadual deverá ser entregue ao novo administrador com uma dívida total de R\$ 90 milhões. Apesar disso, o atual titular da pasta, Luiz Roberto Fonseca, se mostra satisfeito com o resultado. "Há quatro anos eram R\$ 150 milhões. A dívida, hoje, pode ser paga, mas é preciso comprometimento", afirma. Ele ressalta que o próximo governo deve priorizar a missão de negociar com o governo federal maior repasse para a área.

Luiz Roberto apresentou ao governador eleito Robinson Faria, na última quarta-feira, um diagnóstico sobre a saúde estadual. O resultado foi compilado num documento de 1,2 mil páginas. A exposição dos dados, aliás, tomou mais quatro horas.

Ele aponta como legado os avanços na rede de Urgência e Emergência estadual. Foram abertos 65 novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e reformados 12 dos 25 hospitais regionais. Ao todo, foram investidos R\$ 36 milhões em convênios.

Além disso, aumentou para 85% a cobertura do Samu no território potiguar, que antes era de 45%. "Tivemos dificuldades, mas também alcançamos melhorias que nunca foram feitas pelos governos anteriores. Recuperamos anos de atraso", avalia.

O secretário também se diz satisfeito com o resultado de ações consideradas "impopulares". "Cortamos despesas com algumas medidas estruturantes", diz. Ele cita



▶ Luiz Roberto Fonseca, secretário estadual de Saúde: resultados positivos

a adoção do ponto eletrônico nas unidades hospitalares e a convocação de servidores cedidos a outros órgãos. Os cortes também atingiram plantões eventuais, que resultaram numa redução de R\$ 4,5 mensais na folha.

A pasta tem hoje 3.882 servidores. O pagamento deste contingente representa 78,76% do orçamento da saúde. Em 2014, a pasta teve à disposição R\$ 1,53 bilhão. Para o próximo ano, o aumento será de 1,69%, passando para R\$ 1,56 bilhão.

Ainda sobre o perfil do servidor, ele aponta que o próximo gestor recebe uma pasta com a implantação de Plano de Cargos Carreiras e Remuneração (PCCR). "Já convocamos mais de 2,3 mil

servidores desde 2010", contabiliza. A saúde, no entanto, também sofreu com diversas greves de servidores. Foram quatro greves somente este ano.

Ele também chama atenção para o subfinanciamento da saúde pública. "Houve uma frustração de R\$ 6 milhões nos repasses", revela. Segundo ele, a próxima gestão da saúde deve manter uma relação mais harmoniosa com a União. "É preciso discutir com a bancada federal e senadores o subfinanciamento da saúde", afirma.

Luiz Roberto acredita ainda que a lei complementar federal 141, que prevê que o governo federal aplique 10% do orçamento, possa resultar em melhorias nos repasses. "Hoje, o orçamento da saú-

de federal é de 4,7%. Com um orçamento mais robusto, os repasses também serão maiores", avalia.

O projeto que Luiz Roberto Fonseca lamenta não ter concretizado foi o da construção do Hospital de Trauma de Natal. A obra conta com R\$ 100 milhões em recursos e um projeto executivo pronto. A unidade deve ter 310 leitos e dez salas de cirurgia. A dificuldade, hoje, é encontrar um terreno próprio para a edificação do serviço. "Resta apenas o entrave do terreno. O Estado carece de uma nova unidade para dividir a carga recebida pelo Hospital Walfredo Gurgel", comenta.

Médico de carreira dos Serviços de Atendimento Médicos de Urgência (Samu) de Natal e do Estado, ele diz que vai sair do cargo com a sensação do dever cumprido. "Eu me apresento aos meus superiores no primeiro dia útil de 2015. Deixo a secretaria após muitas vitórias e com resultados positivos", diz.

Na quarta-feira passada, num evento de balanço com servidores da secretaria estadual, e que contou também com a presença de representantes de secretarias municipais de todo o Estado, ele foi surpreendido com o coro de "Fica, Luiz Roberto". "Não quero nutrir esperanças. Fico satisfeito com o reconhecimento, mas minha posição é a de voltar ao exercício da medicina", completa.

CONTINUA NA PÁGINA 7 ▶

TIROTEIO

“ A resposta da oposição à escolha de Joaquim Levy e Nelson Barbosa mostra que Dilma acertou. Os adversários perderam o chão.

DO MINISTRO MOREIRA FRANCO (AVIAÇÃO CIVIL), sobre as reações irônicas da oposição à escolha dos ministros do segundo mandato de Dilma Rousseff.

CONTRAPONTO

REVOLUÇÃO ESTÉTICA

Após receber a Medalha do Mérito Legislativo da Câmara na última semana, o governador eleito do Maranhão, Flávio Dino (PC do B), encontrou o deputado Nelson Pellegrino (PT-BA) em um corredor da Casa.

O maranhense brincou com o novo visual do petista, que estava sem sua barba característica.

— Pellegrino, estou decepcionado. Você tirou aquela sua barba guevariana... — disse Dino.

Rindo, o deputado baiano ironizou:

— Dino, Guevara não está mais na moda. Agora chamam tudo de "bolivariano". A oposição só fala nisso!

**JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
FORUM MINISTRO JOSÉ DELGADO**
Rua Dr. Lauro Pinto, 245, Lagoa Nova, Natal/RN – CEP 59.064-250
FONE (084) 235-7453/ FAX (084) 235-7461

**EDITAL DE CITAÇÃO
PRAZO DE VINTE (20) DIAS
EDI.0004.000056-1/2014**

O(A) Doutor(a) **GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE**, Juiz(a) Federal da 4ª Vara, no uso de suas atribuições legais, etc.

FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica CITADA, com o prazo de 20 (vinte) dias, a executada **METTA CONSTRUTORA LTDA.**, CNPJ/MF nº 11.504.968/0001-71, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de 3 (três) dias, efetuar o pagamento da dívida. Não realizada a quitação do débito, deve-se proceder, de imediato, à penhora de bens e a sua avaliação, lavrando-se o respectivo auto e intimando-se, na mesma oportunidade, a executada de tais atos, tudo em conformidade com os termos do art. 652, do CPC, introduzido pela Lei nº 11.382, de 06 de dezembro de 2006.

Fica a parte executada cientificada de que poderão ser interpostos embargos à execução no prazo legal de 15 (quinze) dias, contados a partir do término do prazo deste edital, art. 241, V, do Código de Processo Civil. Notifique-se, ainda, de que, caso haja o pagamento da dívida no prazo de 3 (três) dias, os honorários advocatícios de sucumbência, fixados no despacho inicial, serão reduzidos pela metade, conforme disposto no parágrafo único do art. 652-A do Código de Processo Civil, incluído pelo mencionado diploma.

Proc. nº 0007318-58.2012.4.05.8400 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL
Exequente: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA
Executado: METTA CONSTRUTORA LTDA
Débito: R\$ 381.043,24 (trezentos e oitenta e um mil, quarenta e três reais e vinte e quatro centavos) E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 27 de novembro de 2014. Eu, LUIZ SANTOS NETO (_____), Técnico Judiciário, digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.

GISELE MARIA DA SILVA ARAUJO LEITE
Juiz(a) Federal da 4ª Vara

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PODER JUDICIÁRIO COMARCA DE EXTREMOZ
RUA ALMIRANTE ERNESTO DE MELO JUNIOR, N. 135, CENTRO,
CEP: 59.575-000 EXTREMOZ/RN FONE: 84 3479-3206
EDITAL DE PRACA E LEILAO**

O DOUTOR MARCO ANTONIO MENDES RIBEIRO, MM. JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCA DE EXTREMOZ, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, NAFORMADALEL, ETC.

FAZ SABER A QUANTOS O PRESENTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM QUE, O LEILOEIRO PUBLICO OFICIAL NOMEADO DAVI EDUARDO PAULIM, JUCERN N. 079/09, LEVARA A PUBLICO, PREGAO DE VENDA E ARREMATACAO OS BENS PENHORADOS ABAIXO RELACIONADOS, NAS MODALIDADES PRESENCIAL E ELETRONICO, NO DIA 24/11/2014 AS 13:00 HORAS, A QUEM MAIO LANCO OFERECER, IGUAL OU ACIMA DO VALOR DA AVALIACAO, E NO DIA 05/12/2014 AS 13:00 HORAS, POR QUALQUER PRECO, DESDE QUE NAO SEJA VIL, 60 PARA BENS IMOVEIS E 50 PARA BENS MOVEIS, A SER REALIZADO NO FORUM TRIBUNAL DO JURI, RUA ALMIRANTE ERNESTO DE MELO JUNIOR, N. 135, CENTRO, EXTREMOZ/RN E SIMULTANEAMENTE ATRAVES DO SITE WWW.LEILOESJUDICIAIS.COM.BR.

**04 PROCESSO N 0000810-25.2012.8.20.0162
CARTA PRECATÓRIA CIVIL
EXEQUENTE:** CAIXA ECONOMICA FEDERAL
EXECUTADOS: IVANALDO HORACIO DE GOIS; PERICLES DE OLIVEIRA E JOSE FELIPE DOS SANTOS

BENS A SEREM ALIENADOS: LOTES 01 E 02, 06 E 07 E 13 AO 22, DA QUADRA UNICA, MEDINDO 15,00 METROS DE FRENTE E FUNDOS POR 30,00 METROS DE EXTENSAO, COM A AREA DE 450,00 M DE SUPERFICIE CADA LOTE, DO TERRENO FOREIRO, SITUADO NA CIDADE DE EXTREMOZ/RN, CONTENDO OS SEGUINTES LIMITES E CONFRONTACOES: NORTE COM RUA PROJETADA COM 120,00 METROS; SUL COM RUA PROJETADA COM 220,00 METROS; LESTE COM RUA PROJETADA COM 128,00 METROS; OESTE COM O ENTRONCAMENTO DE DUAS RUAS PROJETADAS COM 0,00 METRO, TOTALIZANDO UMA AREA DE 10.880M. IMOVEL MATRICULADO SOB N.8.283 NO CARTORIO DE REGISTRO DE IMOVEIS DA COMARCA DE EXTREMOZ/RN, AVALIADO EM R 1.500,00 UM MIL E QUINHENTOS REAIS CADA LOTE.

AVALIACAO TOTAL: R 21.000,00 VINTE E UM MIL REAIS, EM 09 DE JANEIRO DE 2012.

DEPOSITARIO: PERICLES DE OLIVEIRA.

ONUS: CONSTA PENHORA NOS AUTOS N 88.0000991-3, EM FAVOR DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL; OUTROS EVENTUAIS CONSTANTES NA MATRICULA IMOBILIARIA.

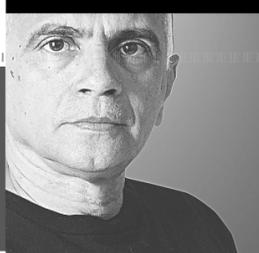
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL BR

NOVO JORNAL
SEM MEDO DE VER OPINIÃO
(84) 3342.0369

novejornal.jor.br



O inferno do belo: da feiúra dos nossos monumentos públicos

Um passeio pelas ruas e praças de Natal há de revelar, até ao transeunte mais distraído ou indiferente à paisagem, a presença de um espírito zombeteiro que escarnece de ícones e da estética aos inspirar aos governantes locais a produção de monumentos que expressam a pequenez do intelecto e a insuficiência de gosto.

Natal ostenta alguns dos mais ex-críveis e ridículos monumentos, como o “soldado-aleitador” chantado diante do Quartel da Polícia Militar, no bairro do Tirol; a liliputiana herma do valoroso angicano José da Penha, na Ribeira; a “mão-molenga” na qual depuseram estátua de Cascudo, na Cidade Alta; e, para não tornar extensa a lista, as raquíticas estátuas dos ex-governadores Dinarte Mariz, nas cabeceiras da Via Costeira, e a de José Augusto Bezerra de Medeiros, na esquina das ruas da Conceição e Ulisses Caldas: homenagens que constituem em deboche e desomenagem, pois à primeira vista, em vez de admiração, costumam suscitar no apreciador do belo frouxos de riso, diante de obras tão canhestras, toscas e desprovidas de grandeza.

Parecem-nos, aos observadores mais atentos, “obras de carregaço”, feitas sem o arcabouço de projeto e sem nenhum estudo prévio, obras enfim contratadas às pressas por gestores destituídos de cultura e sem distinção intelectual, geralmente mal assessora-

dos por comissionados insensíveis aos simbolismos história e à magia mesma da arte; gestores incapazes de recorrer a consultores especializados e ao planejamento de obras feitas para o desfrute público. Uma verdadeira destonia entre o desejo e a realização que resulta sempre capenga e sem carismas de que é exemplo, no gênero, a Cidade da Criança, parque a que faltou o dedo de um arquiteto sonhador. O resultado aí está para ser visto por todos: um corolário de caixotes coloridos que não saíram baratos aos contribuintes; uma obra superfaturada que se arrastou penosamente durante uma década até a caiação final.

Sob a nascente República a cidade conheceu um surto de bom gosto que se refletiu, também, nas obras públicas. Nossos primeiros oligarcas, talvez inspirados pela Belle Époque, doaram-nos o que há de mais distinto em nossas praças e logradouros, obras realizadas segundo um nível de exigência que tem faltado a todos aqueles que os sucederam em cargos tão estratégicos.

Em anos relativamente mais recentes, a exceção ficaria com o impressionante conjunto escultórico erguido, por iniciativa do povo do Ceará-Mirim, na cidade de Mossoró, em memória do ex-governador Dix-sept Rosado, morto tragicamente como um herói popular, diferencial implícito na concepção des-

se monumento funerário que se equipara e ultrapassa, em suntuosidade, o monumento que os natalenses ergueram para maior glória de Pedro Velho, na praça homônima, uma obra que faz a República curvar-se diante do fundador da nossa primeira e mais ostentosa oligarquia, a dos “pantagruélicos Maranhões” - na célebre verrina do Capitão José da Penha. Como o próprio Pedro Velho, em Petrópolis, na praça a que empresta o seu nome -, em Mossoró Dix-sept ergue-se, na Praça Viário Antonio Joaquim, acima do solo, em proporção colossal, simbolicamente aclamado pelo povo do Rio Grande do Norte, como Pedro Velho o foi pela República.

Percebe-se claramente, nessas duas obras, a intenção de exaltar e enobrecer com a sugestão de vidas profícuas, talvez marcadas pelo destino, desses dois protagonistas da História norte-rio-grandense. Estão, assim, no centro de uma alegoria que os introduz no Panteão potiguar. Em tudo o “oposto” das “homenagens” prestadas a dois outros ex-governadores, Dinarte Mariz, enquistado na rotatória da Avenida Roberto Freire com Via Costeira, na Zona Sul da cidade que costuma tratar mal seus maiores; e o acanhado “boneco” de cimento pintado de dourado, representando José Augusto de Medeiros, assustadoramente entronizado, sem maiores cuidados, numa esquina da Assem-

bléia Legislativa. Ambos, acanhados e sem expressão, como estatuária, e, no caso de José Augusto, raquítico e tosco como um boneco de feira.

A mesquinhez e a incapacidade de traduzir simbolicamente em uma imagem volumétrica o legado de cada um desses infelizes homenageados ou vítimas da prensa e do açodamento leviano de gestores sem sombra de distinção intelectual, quando não mal assessorados por pessoas talvez bem intencionadas, mas incultas e sem o discernimento estético necessário à concepção de obra pública carente de subjetivismos. Pior, ainda, o descaso com que tais obras são tratadas depois, ou destruídas - dá no mesmo - pela incuria de sucessivos governantes e gestores, entre os quais os que defraudaram um monumento natural dos natalenses, a Lagoa de Manuel Felipe, invadida pelo Hospital da Polícia Militar em uma de suas ampliações. Um crime de lesa-meio ambiente que passou despercebido dos órgãos de defesa ambiental.

Não chegam, porém, a constituir tais monumentos o feio artístico, isto é, intencionalmente formal, mas o resultado da inépcia de seus idealizadores, da falta de concepção e da desproporcionalidade. Delatam, ainda, a falta de idealismo, a inexistência de utopias e o desfavor do mérito, subestimado em ações que resultam de entusiasmos frívolos que põem em xeque a capacidade

de uma elite, paradoxalmente, de indigentes endinheirados que gastam sem critério o dinheiro de nossos suados impostos com a fatura de obras burlescas que surpreendem aos transeuntes. Não admira que Kip Chinian, ao deparar-se com a estátua do escritor Luis da Câmara Cascudo trepado sobre uma mão disforme, em frente ao seu memorial, não tenha controlado o riso e perguntado, a mim e a Jota Medeiros, que mal aquele cidadão teria feito à cidade para merecer de seu povo tão ridícula homenagem. Lembrei-lhe que, na época em que era forjado o monumento, coloquei-me em confronto com os seus idealizadores, por considerar a homenagem apressada e falha em sua concepção estética.

Nos últimos anos, apesar de uma maior conscientização do fenômeno artístico, a cidade tem sido acossada por uma horda de pseudo-escultores que em sua ofensiva desovam suas pedras e espantalhos de alumínio pintados de zarcão como sentinelas de edifícios e condomínios, cujos incorporadores e arquitetos responsáveis pela ambientação apreciam o espírito cômico - quando não a tolice espaventosa - que se reflete no trivial e no acidental dessas obras toscas que enfeiam Natal e borram a sua arquitetura multifuncional.

FRAGMENTOS DO LIVRO NATAL INSÓLITA [INÉDITO]

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Diálogo contemporâneo

- E aí, tudo bem?

- Tudo.

- Como ficou acertado, sobre a parte dele?

- Dois milhões. Informe que não foi possível conseguir mais, pois sempre aparece algum indispensável, que entra no bolo. Mas ele é prioridade.

- Tudo bem. É cobra criada, sabe das coisas. Mas é cismado, principalmente com essa onda de gente caindo pra todo lado. Como ele mesmo diz, uns caem outros se levantam.

- Ele tá certo. A primeira regra de segurança é não usar telefone. Nem computador. E-mails nem pensar. Tudo tem de ser no boca a boca, onde não haja câmaras ou “vizinhos” nas mesas. Os melhores lugares são Churrascarias ou shoppings. Restaurante fino é um perigo, tá assim de olho gordo.

- Por falar nisso, e aquele promotor que é seu amigo?

- Gente boa. Um mané, honesto. Não me arrisco com ele.

- Também pudera! As mumunhas legais lhe bastam.

- Pois é. Ele cuida do que lhe dá cidade de jornal.

- Que continue assim.

- Você precisa ver aquelas certidões que lhe pedi. Mas não me leve nem no escritório nem na minha casa. Muito menos aqui.

- Onde?

- No cinema do shopping. Sábado. Movimentado e tranquilo.

- Pode deixar. Tô só acertando com o rapaz do cartório, que também quer o dele logo.

- Tudo bem. Adiante o dele. Cuidado pra não escapar nomes.

- E o Deputado?

- XII. Quer aquele prefeito na jogada. Mas pra ele só apoio e votos, dispensa a grana.

- Gente boa.

- De rocha.

- Ele também perguntou sobre a licitação.

- Tá tudo em cima. Por isso preciso que você adiante esses últimos documentos. Edital pronto, números assegurados.

- Até nos centavos?

- Claro. Milhões, milhares, unidades e centavos. Tudo anotado na placa, bonitinha, em frente da obra. Depois, vêm os aditamentos. O importante é ganhar na saída.

- Licitação é uma festa. Num se garante centavos nem em reforma de um banheiro...

- Isso num é problema nosso. Vamos cumprir a Lei, fazer a licitação e resolver tudo legalmente.

- Vai pedir o quê?

- Escalopininhos de filé ao molho de Champion. E você?

- Vou pedir uma massa. Ei, garçom! Por favor...

O garçom: “Pois não, doutores. Como vão as doutoras?”

- Vão bem. Me traz o cardápio. (Té mais).

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Curitiba e Enem

Cá estou de volta para atanzar o juízo dos meus contados leitores. Fui rever Curitiba depois de 43 anos. Encontrei outra cidade, enorme, limpa, organizada com seus inacreditáveis 45 parques cada qual mais bonito e bem cuidado e suas 116 praças igualmente bem cuidadas. Tive o cuidado de consultar o site da cidade e lá estão os nomes de todos os parques e praças. Visitei apenas os seis maiores parques, com destaque para o Jardim Botânico onde me senti em Versalhes inspirador daquele enorme parque. Os demais foram: Parque do Papa João Paul II, Parque Alemão, Tanguá, Birigui e Ópera do Arame. Fiquei com um sentimento de muita inveja, depois de ver a limpeza da cidade, onde eu não teria o trabalho de apanhar lixo todos os dias. Vou parar por aqui, pois os leitores certamente conhecem Curitiba melhor do

que eu. Quero agora comentar o vazamento de provas do Enem que se repete todos os anos. Primeiro, foi a redação passada para os celulares de vários candidatos antes da prova. Esta semana a descoberta de que muitos candidatos receberam o conteúdo das provas compradas a uma quadrilha. No dia 13 de setembro último comentei a declaração do presidente do INIP, responsável pelo Enem, Luiz Cláudio Costa que declarou que havia montado um sofisticado sistema para evitar vazamento de questões, submetendo os elaboradores das provas a uma rigorosa inspeção para não levarem para casa nenhuma questão elaborada. Terminei assim meu comentário: Para quem passou 17 anos trabalhando no vestibular da UFRN e mais vários anos no vestibular a ESAM, depois UFERSA, só existe uma medida para evitar vazamento de questões: honestidade. Como estão se

sentindo os candidatos ao saberem que outros tiveram acesso à provas antes do exame? Lamentavelmente, em 2013, a nossa UFRN acabou com seu vestibular que ao longo de 41 anos nunca teve uma questão vazada. Ontem, ouvi um discurso da senadora Gleisi Hoffmann, ficha suja e felizmente descartada pelos eleitores, dizendo que graças ao presidente Lula e à presidenta Dilma, o Brasil saiu do mapa da fome e que agora não temos mais pobres no Brasil graças ao Bolsa Família. Eta senadora bonitinha e mal informada. P.S. O povo está correndo para comprar o que não precisa com o dinheiro que não tem e ainda levar gato por lebre no tal do Black Friday

Geraldo Batista

Por e-mail

Amarelinhos

Não se via um amarelinho na rua, mas de repente, de uma hora para outra, a cidade voltou a se encher de amarelinhos. E todos eles com uma sede danada de usar o bloquinho de multas.

Nelson Luis M. da Silva

Por e-mail

Amarelinhos - 2

Concordo que é preciso multar os infratores, o que significa preservar a vida, mas sou contra o fato de os amarelinhos terem o direito de aplicar as multas sem necessariamente ter de parar o infrator para entregar o documento registrando a infração. Não duvido da honestidade dos guardas de trânsito, mas acho que, para não haver dúvida e até para o infrator saber que errou, era preciso parar o veículo, abordar o motorista e avisar da multa. Talvez assim os que erraram pensem duas vezes antes de infringirem a lei novamente.

Celso Andrade Meira

Por e-mail

Economia

Então a presidente Dilma escolheu executivos do Bradesco para tocar a economia? Logo depois de os petistas reclamarem que na equipe de Marina Silva havia uma assessora herdeira do Itaú, mesmo sem ela sequer atuar no banco? Com que discurso virão agora os radicais depois da formação dessa equipe que é a cara do tucanato?

Lúcio José C. Rodrigues

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

DESAFIO DE COMBATER A VIOLÊNCIA CRESCENTE



NEY DOUGLAS / NJ

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ►

A pasta de Segurança Pública e Defesa Social do Governo do Estado do Rio Grande do Norte é uma das mais complicadas do Executivo. A crescente onda de criminalidade no interior e o igual aumento da ocorrência de crimes em Natal têm deixado a população potiguar com o sentimento permanente de medo. As cobranças por mais segurança nas ruas, principalmente na capital, têm sido mais constantes e o combate à violência foi, inclusive, uma das principais propostas do governador eleito Robinson Faria durante a campanha eleitoral.

Mas o cenário que ele vai encontrar, quando assumir a Governadoria no começo do próximo ano, não configura uma situação confortável para executar as promessas de campanha. O maior problema enfrentado pelas forças de segurança do RN atualmente é o crescimento desenfreado da ocorrência de homicídios. Reportagem datada do dia 12 deste mês e publicada neste periódico revela que a quantidade de crimes de morte registrados em 2013 no Rio Grande do Norte subiu 112,11%, em termos absolutos.

De acordo com a reportagem, considerando-se apenas os casos de lesão corporal seguida de morte, o índice de aumento chega a 539,5%. Numericamente falando, o total de assassinatos subiu de 388 para 823 de um ano para o outro. O RN é, disparado, o Estado que apresentou o maior cres-



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ

► O maior problema enfrentado pelas forças de segurança do RN é o crescimento desenfreado da ocorrência de homicídios

cimento dessas ocorrências criminais em todo o Brasil.

Na contramão disso, os investimentos estaduais em segurança pública foram reduzidos em praticamente 15 pontos percentuais, o segundo maior corte de verba do país. Apesar de terem sido contestados pelo secretário titular da Sesed, Eliéser Girão, os dados referentes ao ano passado fazem parte do 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

A solução proposta para modificar a realidade sangrenta do Estado ainda não saiu do papel: a Divisão de Homicídios. A única intervenção do governo nesse sentido foi a modificação do quadro de delegados e agentes da Delega-

cia Especializada de Homicídios (Dehom), além da mudança no horário de trabalho, que passou a ser 24h, e da concentração dos casos de assassinatos na DP.

Entretanto, a equipe que hoje atua na Especializada não dá conta da demanda de inquiridos que chegam. A pilha de processos emperrados por falta de quem os elucide persiste nos birôs da Delegacia de Homicídios. Atualmente, são nove delegados, 42 Agentes de Polícia Civil (APCs) e cinco escrivães para dar conta de todas as ocorrências registradas na região metropolitana da capital.

Durante o seminário 'Um Pacto pela Vida e pela Segurança: Uma Análise da Violência no RN',

realizado na semana passada pela própria Sesed, Eliéser Girão disse que o Executivo estadual precisa da ajuda das prefeituras no enfrentamento ao crime. "O município está presente na educação, na saúde e teria também que estar na segurança pública", defendeu.

O programa que há anos é esperado pelo Governo do Estado para reforçar o combate à criminalidade no RN também ainda não tomou forma. Trata-se do Brasil Mais Seguro, financiado por verba federal, que ainda não chegou de forma efetiva. O convênio é um dos que estão para vencer no final deste ano e é preocupação da equipe de transição do governador eleito, que já pediu a renovação.

O MUNICÍPIO ESTÁ PRESENTE NA EDUCAÇÃO, NA SAÚDE E TERIA TAMBÉM QUE ESTAR NA SEGURANÇA PÚBLICA”

Eliéser Girão, Secretário estadual de Segurança Pública

EDUCAÇÃO COM METAS E OBJETIVOS DEFINIDOS



NEY DOUGLAS / NJ

A atual secretária estadual de Educação, Betânia Ramalho, foi a titular que mais tempo ficou à frente do cargo na última década. Durante as gestões de Wilma de Faria e Iberê Ferreira de Souza, entre 2003 e 2010, foram dez secretários que se sucederam no comando da pasta. "Tive liberdade para trabalhar, não sofri com ingerências externas", diz.

Entre perdas e ganhos, a servidora de carreira da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) aponta que as melhorias salariais dos professores é um dos "frutos" deixados para a próxima gestão. Nos últimos quatro anos, a soma dos reajustes foi de 91,5%. Atualmente, um professor em início de carreira recebe R\$ 1.780 mil. Há quatro anos os vencimentos eram de R\$ 930.

No entanto, nem tudo são flores. A educação estadual sofreu com três greves dos professores nos últimos dois anos; a última paralisação durou entre 28 de janeiro a 24 de março deste ano. "Apesar das dificuldades, nós conseguimos recompor direitos represados. Implantamos o piso nacional da categoria e aumentamos as promoções verticais", conta. O universo total de professores estaduais é de 28 mil.

Ramalho faz um alerta quanto à redução dos profissionais em sala de aula. Os números impressionam. Somente em 2014, foram 1,2 mil aposentadorias. A secretaria conta também com 700 servidores afastados por conta de problemas de saúde e outros 1 mil em readaptações, que é quando, por razões de saúde, o servidor fica impossibilitado de exercer as funções e passa a exercer outras atividades, a critério médico, como as administrativas. Além disso, outros 300 estão cedidos a outros órgãos.

"A sugestão para o próximo go-



ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

► A rede estadual de ensino teve em 2014 o segundo pior índice de desenvolvimento da educação básica de todo país

verno é a de auditorias nas licenças médicas e autorizações de readaptação", diz. Ela deixa como legado a reforma e reestruturação de 250 unidades educacionais de todo o Estado, como as tradicionais Atheneu Norte-Riograndense. "Demos um passo enorme para a definição de metas e objetivos. Eu encontrei uma educação desestruturada. Conseguimos corrigir o rumo e as escolas estaduais foram aparelhadas. Receberam laboratórios e lousa digital", diz.

Apesar dos esforços para oferecer melhores condições pedagógicas e didáticas, a rede estadual de ensino teve em 2014 o segundo pior índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) de todo país. A nota foi de 2,7. O ensino médio potiguar ficou empatado com Mato Grosso e Pará, e está acima de Alagoas, que ficou com nota 2,6.

Betânia Ramalho criticou a nota. O índice, segundo ela, não re-

flete a realidade. Ela se justifica dizendo que a avaliação foi feita de forma amostral e selecionou 50 das 290 escolas públicas estaduais. "Temos escolas boas que não foram selecionadas. Este tipo de análise não reflete a realidade local", reforça. Ela rebate ainda falando que o Estado é o terceiro no país no teste internacional Pisa. "O exame internacional avalia melhor a educação", aponta.

A principal herança da educação, na opinião da titular da pasta, é o serviço do sistema de dados do Sistema Integrado de Gestão da Educação (SigEduc). O mecanismo é um gerenciador de informações de toda a secretaria. Serve para matricular alunos, registrar dados escolares, eleger diretores e até mesmo acompanhar o deslocamento dos ônibus escolares, através do georreferenciamento. "É um sistema que está integrado à gestão da secretaria", diz.

O sistema de dados foi criado

nos mesmos moldes do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), utilizado hoje pela UFRN. O mecanismo também serve para a transparência e acompanhamento sobre a forma como as verbas são gastas pelas escolas públicas.

A secretária espera que o próximo governo dê mais atenção à educação profissional. A rede estadual tem hoje o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). São mais de 11 mil alunos cadastrados em 2014.

A Secretaria de Educação assinou parceria com a UFRN, que cede espaços para cursos na Escola Agrícola de Jundiá, Escola de Enfermagem e Escola de Música, bem como mantém convênio com entidades do sistema "S" (Senac, Sesi, Senai, Senar e Senat), que abriu cursos em unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Apesar das parce-

O Brasil Mais Seguro é composto por várias matrizes de responsabilidade, compostas por 13 projetos. O problema é que, segundo o secretário Girão afirmou a este NOVO JORNAL em matéria publicada no dia 19 passado, o Rio Grande do Norte só recebeu até agora pouco mais R\$ 300 mil do orçamento previsto de R\$ 29.326.130,22 para o programa. A verba federal representa a salvacão da segurança pública, todavia, segundo o secretário, a alegação do Ministério da Justiça é de que faltam recursos para repassar para o RN.

De acordo com Eliéser Girão, a verba que já está à disposição do Executivo estadual diz respeito ao financiamento de projetos para o fortalecimento da Ouvidoria da pasta de Segurança e ao desenvolvimento de programas sociais junto à Polícia Militar.

Os dados repassados pelo Governo do Estado dão conta de que projetos como o de fortalecimento da Polícia Técnica e da Inteligência, de aparelhamento das Delegacias Especializadas de Homicídio da capital e do interior e a implementação das bases móveis da Polícia Militar somados ultrapassam o montante de R\$ 19 milhões.

O secretário também já disse em outra oportunidade que está repassando para a equipe de transição de Robinson Faria as informações sobre os gastos da Secretaria de Segurança, bem como sobre a situação dos convênios pactuados. Porém a equipe ainda não divulgou os dados.

rias, o Estado também deveria criar as próprias unidades de ensino, os chamados centros de educação profissional. A promessa era de que dez unidades estariam funcionando em 2014. No entanto, as instalações ainda não foram nem concluídas.

Até dezembro, a expectativa é de que sejam entregues as obras físicas dos centros educacionais de Natal, Parnamirim, Ceará-Mirim e Extremoz. O custo de cada uma é de R\$ 6,5 milhões. A conclusão de cada um dos centros, no entanto, não é a garantia de que estarão funcionando em 2015. Isso porque ainda depende da chegada de equipamentos para laboratório e materiais didáticos provenientes do Ministério da Educação.

"Os centros de educação foram criados com estrutura para ensino em tempo integral. O ensino médio tem o complemento do ensino profissional", conta a secretária. Os alunos podem ser capacitados nas áreas de turismo, meio-ambiente, agricultura, petróleo e confecção. Os centros irão contar com salas de aula, laboratórios, ginásio poliesportivo, auditório, anfiteatro e refeitório. Para o próximo ano, a expectativa é de que sejam concluídas as obras dos outros centros, que vão ficar nas cidades de Mossoró, Natal, Alto do Rodrigues, Macaíba e São Gonçalo do Amarante.

A partir de janeiro, Betânia Ramalho diz vai retornar aos quadros da pós-graduação do Departamento de Práticas Educacionais da UFRN. "Eu acho que temos a obrigação de ajudar o próximo gestor. A educação é uma área estratégica e não pode servir de moeda política. Entrego uma pasta com planejamento estratégico e um plano pedagógico firmado", diz Betânia.

A EDUCAÇÃO É UMA ÁREA ESTRATÉGICA E NÃO PODE SERVIR DE MOEDA POLÍTICA. ENTREGO UMA PASTA COM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E UM PLANO PEDAGÓGICO”

Betânia Ramalho, Secretária estadual de Educação

SIGEDUC, O PORTAL DA EDUCAÇÃO

/ PLATAFORMA / SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO, LANÇADO EM 2012 COM APENAS DOIS MÓDULOS, POSSUI HOJE 19 FUNCIONALIDADES OPERACIONAIS ATIVAS NO SOFTWARE DA SECRETARIA

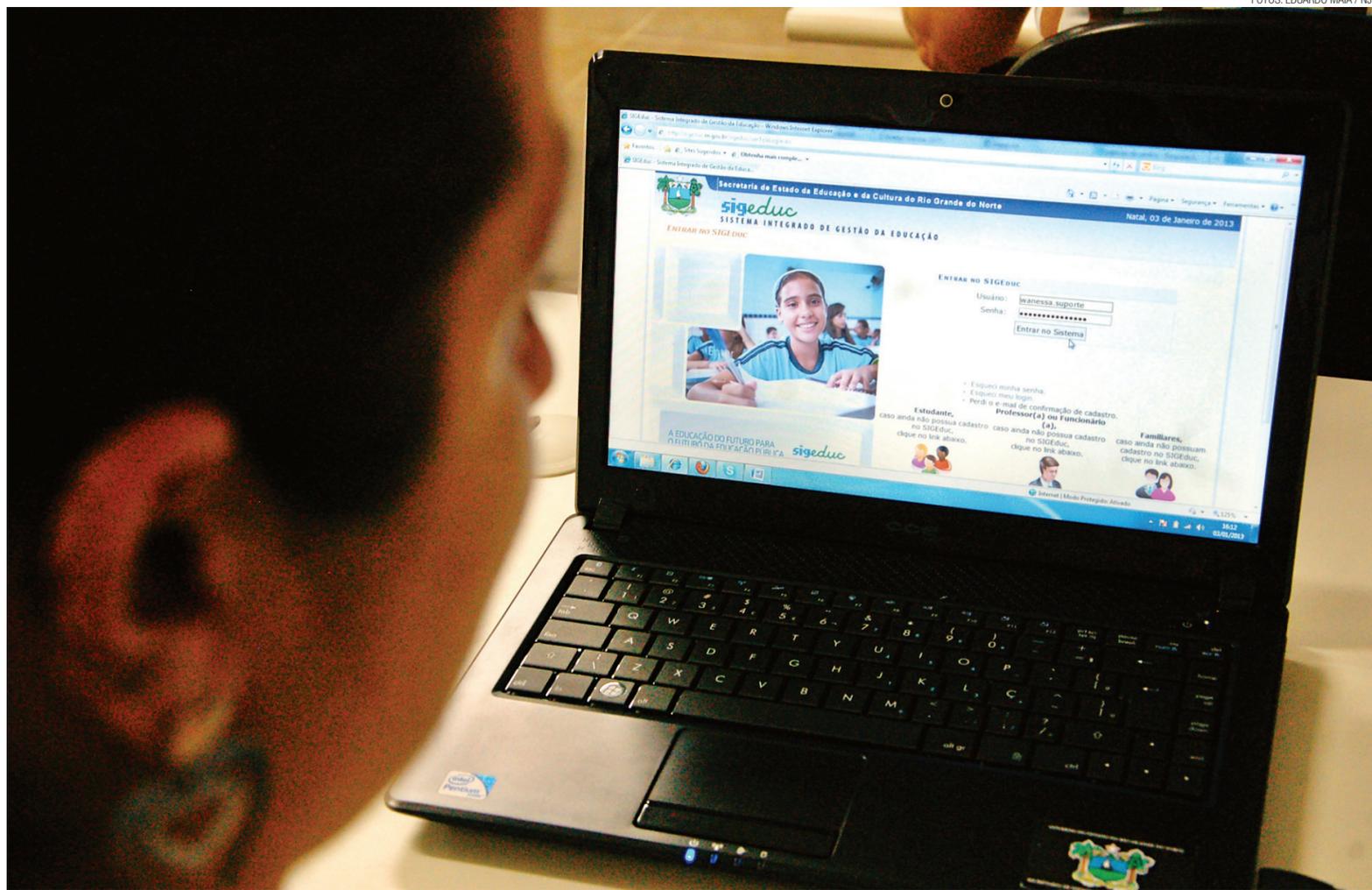
CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

UMA “CORREÇÃO NOS rumos da Educação no Rio Grande do Norte”. Foi com essa proposta que a professora Betânia Ramalho assumiu a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Seec), quase quatro anos atrás. Para cumprir tal entendimento, ela se valeu de uma ferramenta que permitiu a total organização das políticas educacionais no Estado, especialmente no âmbito administrativo, o Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc). A adesão ao portal, contudo, ainda está longe de ser uma unanimidade entre a população e se configura como o principal desafio a ser enfrentado pela próxima administração da pasta.

Por meio da plataforma, adaptada do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), totalmente desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), uma série de procedimentos burocráticos – entre eles a própria matrícula dos alunos – passou a ser feita de maneira informatizada, eliminando os arcaicos métodos utilizados até então, com formulários de papel e filas intermináveis que os pais precisavam enfrentar para garantir as vagas dos filhos nas escolas desejadas.

O sistema teve seus dois primeiros módulos, “Matrícula” e “Diário de Classe”, lançados no ano de 2012. Hoje são 19 funcionalidades operacionais ativas no software da Secretaria de Educação, além de outras cinco em fase de desenvolvimento. O ambiente virtual do SIGEduc congrega pais, alunos e professores, além de servidores da Seec, de maneira a viabilizar um estreitamento de relações entre os agentes que movem a Educação no RN.

Grosso modo, o portal funciona como uma rede social em que os estudantes têm acesso a conteúdos curriculares, materiais complementares disponibilizados pe-



▶ Sistema Integrado de Gestão da Educação: entre outras coisas, eliminou métodos arcaicos como formulários de papel e filas intermináveis que os pais enfrentavam para matricular os filhos

los professores, informações sobre datas e prazos de provas e entregas de trabalhos. O corpo docente, por seu turno, tem a possibilidade de preencher o diário de classe virtual com todas as informações sobre frequência, notas e desenvolvimento dos alunos em tempo real – o sistema também permite que os responsáveis acompanhem o progresso dos estudantes.

Administrativamente falando, o SIGEduc trabalha em conjunto com o Sistema de Acompanhamento da Gestão de Pessoal (Sagepe) da Secretaria, implantado

em 2011, ainda no primeiro ano da gestão de Betânia Ramalho à frente da pasta.

“Quando assumi, a Secretaria não tinha controle algum sobre a quantidade de servidores, alunos, professores ativos, afastados pela junta médica, cedidos ou transferidos. Era tudo feito em relatórios de papel, o que prejudicava, inclusive, a atualização das informações. Com a informatização dos sistemas, sabemos exatamente onde está lotado cada profissional, as notas de cada aluno, as regiões com necessidade de rema-

nejamento de vagas, tudo isso”, aponta a secretária.

Após a consolidação do sistema no processo de matrículas e diários de classe, outros módulos começaram a ser incorporados ao SIGEduc. Uma dessas novidades foi a versão mobile do software, por meio do qual os professores podem lançar notas, registrar faltas e marcar provas, por exemplo, através de tablets ou smartphones. Além de imprimir mais agilidade aos processos, permitindo a atualização constante do banco de dados da Secretaria, o SIGE-

duc móvel permite que a inserção das informações seja feita mesmo sem conexão imediata à internet.

“Como sabemos que há lugares com problemas de conexão à internet, desenvolvemos o sistema de maneira que ele salva todas as informações lançadas, mesmo que o usuário esteja offline. Os dados ficam guardados no próprio aplicativo, então, assim que é localizada uma conexão wi-fi, o sistema ‘sobee’ os dados automaticamente”, explica a coordenadora do setor de informática da Seec, Ana Paula Oliveira.

ELEIÇÕES INFORMATIZADAS

Outra das funções mais recentes do aplicativo é o SIGEduc Eleições, essa com acesso exclusivo a agentes das esferas administrativas. O módulo, lançado com restrições em 2013 e totalmente operacionalizado no ano corrente, foi desenvolvido com o objetivo de informatizar as eleições para as diretorias das escolas pertencentes à Rede Estadual de Ensino.

Conforme detalha a titular da Seec, a implementação do sistema trouxe, também, uma série de obrigações aos postulantes à vaga de diretor nas instituições de ensino. Com o advento do novo portal, para concorrer ao cargo de diretor das escolas, os candidatos devem disponibilizar no sistema um plano de trabalho para a gestão.

Dos módulos “em espera”, o mais aguardado é uma espécie de observatório da vida do estudante. Segundo conta a secretária, a função deverá reunir todos os dados referentes a cada aluno por meio de gráficos detalhados, traçando um perfil particular e – somados esses resultados em um âmbito geral – permitindo uma otimização dos serviços educacionais do Estado com base nas demandas específicas que surgem ano a ano.

Os recursos para instalação do serviço – da ordem de R\$ 1 milhão, segundo a assessoria da Seec – serão captados junto ao Banco Mundial, dentro do Programa RN Sustentável. A previsão é que a medida seja concluída já em 2015.

Face às conquistas proporcionadas pelo novo sistema, Betânia considera como atingidas as metas traçadas no início de sua gestão, ainda que o SIGEduc careça de uma participação mais efetiva por parte dos usuários do sistema. Ela enaltece que o processo de adaptação passa por questões até mesmo culturais, ou seja, é necessário um certo tempo, até que a nova plataforma seja definitivamente absorvida e adotada por servidores e alunos em geral.

“Creio que deixo um legado absolutamente expressivo para a Educação do Rio Grande do Norte, após esses quatro anos de trabalho. Possuíamos uma estrutura defasada, arcaica e pouco operacional. A informatização de todos os processos já está gerando frutos interessantes – mais que isso, serviu como uma espécie de saneamento na logística da Secretaria. A partir de agora, a Seec tem plenas condições de trabalho, de desenvolvimento”, celebra.



▶ SIGEduc trabalha em conjunto com o Sistema da Gestão de Pessoal

NOVO SISTEMA DE MATRÍCULAS

Mais palpável entre as mudanças ocasionadas pelo advento do SIGEduc, o sistema de matrículas, hoje, funciona exclusivamente através do portal. Com isso, o Governo do Estado conseguiu eliminar o recorrente problema das filas quilométricas de pais desesperados por vagas em determinadas escolas. O sistema, inclusive, foi contemplado com uma atualização através de outro módulo, o de Georreferenciamento.

O sistema para matrículas funciona da seguinte maneira: Os interessados devem acessar o sistema por meio do site www.sigeduc.rn.gov.br, no qual é possível fazer o cadastro. Ao preencher o formulário eletrônico, o usuário preenche

o campo com um endereço base e escolhe o perímetro no qual tem interesse de matricular o aluno em questão.

Com base no georreferenciamento, o SIGEduc exibe um mapa com as marcações e endereços de cada instituição próxima ao ponto selecionado. Um clique sobre cada uma das escolas é suficiente para que o programa mostre as vagas disponíveis e exiba um link direto para a solicitação de vaga.

Segundo informa Ana Paula Oliveira, o processo eletrônico extinguiu a velha prática do apadrinhamento por influência política, já que todos os postulantes às vagas obedecem aos mesmos critérios para participar da seleção. A

prioridade absoluta é para pessoas com necessidades especiais, seguidos pelos estudantes veteranos.

Quem deseja trocar de escola depende do número de vagas sobressalentes, após o preenchimento feito pelos quesitos acima. Nesse caso, são considerados favoritos estudantes que possuam irmãos na instituição pretendida; o segundo critério é a proximidade da residência do aluno – quanto mais perto, mais apto ele estará; por fim, o sistema leva em consideração se a idade do estudante é compatível com a faixa padrão referente à série na qual se está matriculando.

A palavra chave no processo – de acordo com Betânia – é ‘transparência’. Antevendo uma eventual falta de vagas, o postulante deve listar outras duas alternativas ainda no ato da matrícula. Caso os critérios de desempate não garantam vaga em quaisquer das escolas selecionadas previamente, o próprio SIGEduc apresenta alternativas até que seja encontrada a vaga almejada.

As matrículas para o próximo ano letivo serão abertas no próximo dia 26 de dezembro e vão até 16 de janeiro próximo, isso para alunos veteranos. A solicitação de vagas para novos estudantes será aberta em 09 de fevereiro, com encerramento de prazo para o dia 15 do mesmo mês. As aulas devem começar no próximo dia 02 de março.

O sistema

O SIGEduc é, na verdade, uma versão adaptada do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), desenvolvido pelo pesquisador Gleydson de Lima e implementado na UFRN desde 2006. De acordo com Betânia Ramalho, o código fonte do sistema foi doado ao Governo do Estado, cabendo ao Executivo pagar pelas modificações e adaptações necessárias.

A verba, no valor de R\$ 750 mil, foi cedida pelo Governo Federal, sob a condição de que a adaptação feita desse margem a outras adaptações com vistas à utilização por outros órgãos, como a Polícia Federal, além de várias universidades federais espalhadas pelo País.

“É importante salientar que conseguimos a implementação do sistema já adaptado em tempo recorde. Isso só foi possível graças a um trabalho cooperativo entre os governos Estadual e Federal, além da própria UFRN, permitindo que fosse dada toda a prioridade ao assunto. O resultado é esse, a Educação do RN com pleno controle de todas as suas atribuições e com possibilidade de exercer ao máximo seu papel primordial, de caráter formativo”, finalizou Betânia Ramalho.

FOTOS: EDUARDO MAIA / UFRN



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

MAPA DO TESOURO

/ MERCADOS / QUANTIDADE DE LOJAS INSUFICIENTE EM VÁRIOS BAIRROS DE NATAL DEIXA CONSUMIDOR INSATISFEITO E ABRE JANELA DE OPORTUNIDADES PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES

ARGEMIRO LIMA / NJ

**DIEGO CAMPELO**
DO NOVO JORNAL

FARMÁCIAS, LANCHONETES E padarias são os segmentos cujos clientes estão mais insatisfeitos em Natal, de acordo com o que indica o Mapa de Oportunidades elaborado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae-RN). Clientes desses negócios se mostraram insatisfeitos quanto aos serviços em 12 bairros da capital, pelo fato de as unidades existentes não serem suficientes para atenderem às demandas, seja pela pequena quantidade de empreendimentos ou mesmo pela qualidade dos serviços.

Entre outras situações, a pesquisa aponta as necessidades da população em geral, dos turistas e das empresas. Como foram identificadas demandas pouco supridas atualmente nos bairros analisados, esses são considerados locais que oferecem boas possibilidades de negócios para novos empreendedores e empresários já atuantes.

A quantidade insuficiente de farmácias foi uma das reclamações de seis bairros da capital. Bom Pastor, Cidade Nova, Dix-Sept-Rosado, Mãe Luíza, Bairro Nordeste e Praia do Meio reclamaram que suas demandas não são

bem atendidas pelas farmácias existentes nesses bairros.

Além disso, esses consumidores não estão satisfeitos com o atendimento, horário de fechamento, poucas opções de genéricos, preços elevados, falta de medicamentos, demora na entrega em domicílio e localização ruim das farmácias, conforme aponta a pesquisa.

Outro apontamento da pesquisa foi a pouca oferta de serviços de lanchonetes, motivo de insatisfação nos bairros de Areia Preta, Dix-Sept-Rosado, Mãe Luíza, Bairro Nordeste, Ponta Negra e Potengi. Mais que as poucas unidades, os clientes desses bairros também se mostraram insatisfeitos devido à falta de higiene nas instalações, pouca variedade de produtos, baixa qualidade dos alimentos, má qualidade no atendimento, não recebem cartões de crédito, não possuem serviços de entrega, pouca oferta de sucos naturais e atendimento demorado.

No que diz respeito às padarias, moradores de cinco bairros acham que os estabelecimentos que existem não são suficientes para atender à atual demanda. Os locais que se mostraram insatisfeitos foram Bom Pastor, Capim Macio, Pitimbu, Ponta Negra e Santos Reis. Foram apontadas pelos entre-



► Mãe Luíza foi um dos bairros apontados pelo estudo como um ponto de oportunidades para o empreendedor

NEY DOUGLAS / NJ

“ISSO SIGNIFICA QUE AS EXIGÊNCIAS DO CONSUMIDOR NÃO SÃO ATENDIDAS. ÀS VEZES ATÉ EXISTEM MUITOS EMPREENDEMENTOS DE CERTO SEGMENTO, MAS OS QUE TÊM NÃO ATENDEM À DEMANDA”

Paulo Ricardo Bezerra
Gerente do Sebrae

vistados falhas como atendimento ruim, poucas opções de produto e com baixa qualidade, não abrem cedo e têm preços elevados.

“Isso significa que as exigências do consumidor não são atendidas. Às vezes até existem muitos empreendimentos de certo segmento, mas os que têm não atendem à demanda. Por exemplo, em Ponta Negra existem muitos restaurantes, mas pode ser que o consumidor ache que eles não atendem à sua demanda pelo fato de haver poucas vagas de estacionamento, ou por não terem boa localização”, explica o gestor da área de pesquisa da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae-RN, Paulo Ricardo Bezerra.

O Mapa de Oportunidades do Sebrae foi elaborado com o objetivo de auxiliar empreendedores e potenciais empreendedores que atuam ou desejam atuar no RN. A pesquisa entrevistou seis mil pessoas de 34 bairros de Natal e de 38 municípios do Rio Grande do Norte, no período de janeiro a junho de 2014. Toda a pesquisa está disponível gratuitamente no site do Sebrae (rn.sebrae.com.br).

“Um estudo como esse é de extrema importância, porque auxilia na tomada de decisão. O potencial empreendedor não vai tomar uma decisão às escuras, ele vai ter um norte, porque vai ter tanto a pesquisa como tem informações de inves-

timento, número de funcionários e só quem faz esse tipo de pesquisa no Brasil é o Sebrae do Rio Grande do Norte”, acrescenta Paulo Ricardo.

O valor dos investimentos em cada setor é individual e depende de vários fatores, inclusive da quantidade de recursos que o investidor terá para aplicar no negócio. “A decisão do investimento depende muito do público alvo que se vai trabalhar, da necessidade do local, do quanto em dinheiro a pessoa vai ter para investir, do potencial de consumidores do bairro”, ressalta.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►**esporte**
interativo

EMISSORA OFICIAL

O SHOW DO ESPORTE INTERATIVO NA COPA DO NORDESTE, AGORA NA LIGA DOS CAMPEÕES!

50 HORAS DE PROGRAMAÇÃO AO VIVO POR RODADA
TRANSMISSÃO DE TODOS OS JOGOS EM HD
COBERTURA DIRETO DA EUROPA COM EQUIPE FIXA



O ÚNICO CANAL DE ESPORTES A TRANSMITIR OS JOGOS DA LIGA DOS CAMPEÕES A PARTIR DE AGOSTO DE 2015

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

PESQUISA MOSTRA CARÊNCIAS COMERCIAIS

A pesquisa elaborada pelo Sebrae também possibilita aos investidores e potenciais investidores analisarem bairro por bairro quais as maiores necessidades de cada local, indicando ainda que serviços um novo negócio deverá ter para fidelizar os clientes insatisfeitos com os estabelecimentos existentes.

Um mini mercado em Candelária, Zona Sul de Natal, pode ser uma boa oportunidade de negócio. Em relação ao bairro, o estudo mostra que os clientes não estão satisfeitos com o atendimento dos mini mercados, a variedade de produtos, a segurança, localização, oscilação de preços e por não terem horários flexíveis.

O material ainda indica que em 35,19% dos domicílios as famílias têm salários entre R\$ 2.488 a R\$ 6.220, o que representa um alto poder de consumo e uma excelente oportunidade para os empreendedores.

Ainda em relação a Candelária, o mesmo estudo aponta que, para fidelizar os potenciais clientes, com base nas necessidades apontadas pelos entrevistados, um novo mini mercado na região deverá ter acessibilidade, atendimento com qualidade, comercializar produtos regionais, possuir

serviços de entrega, vendas on-line, entre outras características.

Quando o local de análise é o Bairro do Alecrim, na Zona Leste de Natal, um dos segmentos que menos satisfazem os clientes são os restaurantes. Os entrevistados na pesquisa criticaram as organizações devido à sujeira e desorganização, o atendimento ruim, pouca variedade no cardápio e o serviço oferecido sem qualidade.

Para fidelizar o cliente o estudo aconselha que os empreendedores melhorem o atendimento, amplie os cardápios com comidas regionais e ofereçam café da manhã, serviços de entrega e de rodízios de carne.

No interior do RN, tomando como exemplo o município de Currais Novos, região Central do Estado, a pesquisa aponta o setor de roupas e calçados como uma das boas oportunidades de empreendimento. A população reclamou do atendimento ruim, da falta de opções, da pouca variedade de peças e do preço elevado das mercadorias.

A criação de uma loja de calçados nesse município necessitaria, conforme a ficha técnica do mapa, de um investimento total de R\$ 50 mil. A previsão de faturamento bruto mensal, nesse caso, é de R\$ 12,5 mil.



▶ A quantidade insuficiente de farmácias foi uma das reclamações de moradores de seis bairros em Natal



▶ Lanchonetes são empreendimentos com "grande potencial de viabilidade", aponta Mapa de Oportunidades



▶ Moradores de cinco bairros acham que as padarias não são suficientes para atender à atual demanda

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

AUDIÊNCIA

Na manhã da última sexta-feira (28), o plenário da Câmara Municipal de Natal recebeu a Comissão de Saúde e representantes da área para a audiência pública "As condições de trabalho da assistência médica e as faltas de insumos nas unidades de saúde do município". A proposição do diálogo foi do vereador Franklin Capistrano, dentre os representantes do legislativo apenas o vereador Hugo Manso, que não faz parte da Comissão de Saúde, e o Presidente da casa estiveram presentes. O Ministério Público não enviou representantes.

REPRESENTANTES

Compuseram a mesa principal o presidente do Sindicato dos Médicos e da Fenam, Geraldo Ferreira, o Secretário de Saúde Cipriano Maia, o conselheiro do CRM, Sidney Costa; Luciano Gomes Cavalcanti, representante dos enfermeiros, e Norma Ataúde representante do controle social, Coordenadora da pastoral da saúde da Arquidiocese de Natal, além do proponente da pauta.

ORÇAMENTO

A audiência durou mais de 4 horas e foram apresentadas a função da comissão de saúde, vídeos de visitas da comissão às unidades de saúde, a fala de todos que compuseram a mesa sobre as perspectivas e dificuldades no dia a dia da saúde pública em Natal. O secretário de saúde fez uma longa apresentação dos serviços estruturais já realizados nas unidades e das demandas previstas. Segundo o secretário não há possibilidades de mais investimento em folhas de pagamento. Cipriano anunciou uma aumento no orçamento da saúde em pouco mais de 14% para 2015.

DEPOIMENTOS

Após a apresentação do secretário de saúde os médicos inscritos puderam compartilhar com os presentes e com a sociedade, através da transmissão ao vivo via TV Câmara, alguns exemplos dos déficits da saúde municipal e cobraram explicações do gestor. Foi pontuado por uma profissional sua angústia com relação à atenção ao atendimento aos idosos, não citado em nenhum momento pelo Secretário durante sua apresentação. A médica expôs ainda a falta de material básico para atendimento especial a essa população e para a boa saúde do médico em seu local de trabalho.

AÇÕES IMEDIATAS

Na audiência um médico do Sandra Celeste cobrou mais atenção com as demandas pediátricas, sendo o hospital praticamente o único que atende o público de Natal e cidades ao redor. De acordo com o médico, apenas em setembro foram atendidas mais de 400 crianças provenientes do interior, sendo 50% de Pamamirim, fora a demanda de Natal que é enorme. Denunciou ainda a falta de medicação mínima necessária para atendimento de urgência e emergência. "Não precisamos de ações de médio e longo prazo, precisamos de ações imediatas", cobrou o médico.

PROJETO

Durante a audiência o Presidente do Sinmed questionou o secretário de saúde quanto ao projeto construído pela SMS em ao Programa Saúde na Família. De acordo com o documento a secretaria reduz em 50% o valor da gratificação para 20h. A justificativa do secretário é de que a diminuição visa corrigir uma discrepância nos pagamentos. O Sinmed RN se posiciona contrário à proposta e já articula, com o vereador Franklin Capistrano, para que caso a proposta se torne pauta de votação na Câmara Municipal, não seja aprovada.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



CAICÓ

Dra Mônica Andrade e Dra Tatiana Borges, participando a diretoria do Sinmed, participaram na noite do dia 26 de uma reunião com a categoria na regional Caicó para debater questões da política nacional e das condições de trabalho nas unidades de saúde do município. A diretoria do Sinmed apresentou um histórico do Mais Médicos e as lutas travadas pela entidade e pela Fenam para que se fosse discutido de maneira mais ampla a implantação do programa no país, reunindo esforços para sensibilizar o congresso e a presidente, em reunião realizada em Brasília.

BANCADA MÉDICA

Outros pontos de pauta desta reunião foram a discussão para a formação de uma bancada médica, com representantes em todos os níveis, e a participação da categoria nos debates e lutas do sindicato. A próxima reunião já está agendada para a última quarta-feira do mês de fevereiro de 2015. O formato permanece o mesmo, com espaço para uma palestra científica e uma palestra política, realizada por representantes de entidades médicas. Na ocasião, também será realizado um curso "Media training" pela assessoria de comunicação do Sinmed, para otimizar o contato dos médicos com a imprensa e fornecer dicas para o programa de rádio desenvolvido pelos médicos da região.

Quanto é necessário para montar:

Uma lanchonete

A crescente demanda por tudo o que envolve o ramo alimentício é um dos fatores que tornam a abertura de uma lanchonete um empreendimento com grande potencial de viabilidade. O ramo de alimentação é o segundo maior gasto do brasileiro, antecedido somente por gastos com habitação.

- ▶ Área física necessária: 50m²
- ▶ Pessoas envolvidas: 4
- ▶ Capital de Giro: R\$ 20 mil
- ▶ Investimento em equipamentos e instalações: R\$ 30 mil
- ▶ Investimento total: 50 mil
- ▶ Faturamento bruto mensal previsto: R\$ 20 mil

Lanchonete Delivery

Estabelecimento comercial onde se comercializa e entrega em domicílio produtos como: Sanduíches, batatas frita e outros lanches rápidos.

- ▶ Área física necessária: 50m²
- ▶ Pessoas envolvidas: 3
- ▶ Capital de Giro: R\$ 10 mil
- ▶ Investimento em equipamentos e instalações: R\$ 20 mil
- ▶ Investimento total: 30 mil
- ▶ Faturamento bruto mensal previsto: R\$ 15 mil

Lanchonete Saudável

Estabelecimento especializado em pratos saudáveis. Serve lanches, sanduíches e alimentos pouco calóricos em suas opções.

- ▶ Área física necessária: 50m²
- ▶ Pessoas envolvidas: 15
- ▶ Capital de Giro: R\$ 60 mil
- ▶ Investimento em equipamentos e instalações: R\$ 250 mil
- ▶ Investimento total: 310 mil
- ▶ Faturamento bruto mensal previsto: R\$ 85 mil

Uma Farmácia

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a área de abrangência de atendimento de uma farmácia ou drogaria deve ter pelo menos 10 mil clientes potenciais. Dessa forma é importante escolher bem o local que se pretende abrir o seu negócio. É importante destacar que, de acordo com as regras da ANVISA, é obrigatório que o estabelecimento conte com um profissional farmacêutico responsável.

- ▶ Área física necessária: 50m²
- ▶ Pessoas envolvidas: 04
- ▶ Capital de Giro: R\$ 25 mil
- ▶ Investimento em equipamentos e instalações: R\$ 75 mil
- ▶ Investimento total: 100 mil
- ▶ Faturamento bruto mensal previsto: R\$ 35 mil

Uma Padaria

Designa o comércio varejista de pães, bolos, biscoitos, tortas e outros produtos de padaria para a revenda. Nos dias atuais, as padarias se constituem como um dos maiores pontos de venda da indústria alimentícia. As padarias tradicionais estão dando lugar a estabelecimentos comerciais com mix de produtos variados.

- ▶ Área física necessária: 100m²
- ▶ Pessoas envolvidas: 05
- ▶ Capital de Giro: R\$ 30 mil
- ▶ Investimento em equipamentos e instalações: R\$ 70 mil
- ▶ Investimento total: 100 mil
- ▶ Faturamento bruto mensal previsto: R\$ 40 mil

Uma Panificadora

Estabelecimento comercial para fabricação de produtos como pães, bolos e biscoitos.

- ▶ Área física necessária: 60m² a 100m²
- ▶ Pessoas envolvidas: 04
- ▶ Capital de Giro: R\$ 10 mil
- ▶ Investimento em equipamentos e instalações: R\$ 45 mil
- ▶ Investimento total: 50 mil
- ▶ Faturamento bruto mensal previsto: R\$ 40 mil



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CAMINHANDO E FAZENDO EMBAIXADINHA

FREESTYLE / FRANCISCO DAS CHAGAS DA SILVA VIVE DE PRATICAR UMA MODALIDADE CURIOSA: PARTICIPAR DE MARATONAS FAZENDO EMBAIXADINHAS

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

PORTE FÍSICO DE atleta ele tem: bem condicionado fisicamente, boa estatura e disposição de dar inveja a muito profissional por aí. Intimidado com a bola e categoria para controlar a gorduchinha também não lhe faltam. Não fosse pelas marcas que o tempo gravou em seu rosto e os 52 anos revelados pela cédula de identidade, Francisco das Chagas da Silva poderia tranquilamente se passar por jogador de futebol ou destaque de alguma outra modalidade esportiva.

O curioso é que, ainda assim, ele é ainda uma promessa. Praticante de embaixadinhas há dois anos e meio, Berg, como é mais conhecido no bairro de Santos Reis, onde mora, se orgulha do recorde pessoal de 4h25min sem deixar a pelota tocar o chão.

Somente em 2014, ele já disputou quatro corridas de rua à sua maneira um tanto quanto inusitada, e agora sonha com uma participação na tradicional São Silvestre, em São Paulo. Antes disso, porém, garantiu inscrição na Caminhada e Corrida Natalina do próximo dia 20 de dezembro, no conjunto Mirassol.

Para se ter uma ideia do seu desempenho, o melhor tempo de Berg na prova de cinco quilômetros é de 48min35s, registrado na Meia Maratona de Natal, em setembro passado, enquanto a média de um corredor comum fica em torno dos 25 minutos. Nada mau para quem faz todo o trajeto de forma tão peculiar.

A largada para tudo isso foi dada nas partidas de futebol que o copeiro costumemente jogava na Praia do Meio, zona Leste de Natal. Ex-volante das bases de Atlético Potiguar e Potyguar de Currais Novos, Berg conserva a habilidade dos velhos tempos até hoje, e facilmente superava seus adversários nas peladas. Nos desafios de “pontinho” – era assim que se chamava a embaixadinha antigamente – então, não tinha para ninguém.

“Modéstia à parte, eu sempre fui muito melhor que os demais e levei grande vantagem sobre eles. Isso fez despertar o meu interesse e eu passei a buscar desafios cada vez maiores. Inicialmente, tentei

percorrer distâncias de 50 metros, entre um poste e outro na rua. Depois passei para dois postes, três, quatro, atravessei a ponte Newton Navarro... Até ganhar confiança para encarar as longas distâncias”, comentou.

Não demorou muito, então, até Berg se perceber capaz de realizar percursos cada vez maiores. Hoje ele treina entre três e quatro vezes por semana, sempre durante uma hora e meia, aproximadamente, e até mudou alguns hábitos antigos para se dedicar quase que exclusivamente às embaixadinhas. O gosto pelo álcool, seu companheiro de longa data, por exemplo, foi controlado e agora está restrito a um ou outro momento de relaxamento.

“Sempre gostei de tomar um negocinho. E isso eu não escondo de ninguém. Mas agora é só vez em quando, uma dosezinha perdida, depois do treino. Quem achou bom mesmo foi a minha família, que sempre me cobrava isso”, brinca.

Outra coisa que Berg não faz questão alguma de manter em sigilo é aquilo que considera a receita do seu sucesso: a alimentação reforçada, tipicamente nordestina: “cusuz com ovo e feijão com farinha”.

“Minha academia é a praia. Ganho pouco, não tenho dinheiro, então busco alternativas que compensem a ausência de recursos. Com comida não é diferente. São coisas simples e fortes”, explica.

A renda de um salário mínimo pelo trabalho em dias alternados no Hospital Colônia João Machado, das 6h às 18h, é a maior dificuldade do novo rei das embaixadinhas de Natal. Sem muita verba para investir em material esportivo, ele conta com a ajuda de alguns amigos para adquirir novas bolas e camisetas de manga comprida, indispensáveis para evitar a exposição indevida ao sol durante os treinamentos e provas de corrida de rua.

“Faço isso porque realmente gosto do esporte. Por dinheiro não tem como. Nos meus tempos de criança, eu passava o dia todo na rua jogando bola. Só voltava para casa e colocava alguma coisa na barriga quando a minha mãe saía correndo atrás de mim, já com a hora bastante avançada”, declarou.

AMIGO PARA TODAS AS HORAS

Berg conta com a companhia inseparável do amigo Anísio Vieira da Silva, 47. Ele faz as vezes de educador físico, assessor de imprensa e nutricionista do praticante de embaixadinhas.

Nas corridas, é ele quem alerta para o tráfego de veículos, a presença de buracos ou calçadas mais altas, e até a direção e força do vento, fatores que podem fazer a bola cair.

“Eu sou os olhos do Berg. Como ele fica concentrado apenas na bola, eu dou essa força quanto aos

fatores externos”, explicou.

Ex-corredor e com o sonho nunca realizado de ter disputado uma São Silvestre, ele agora se empenha para acompanhar o amigo na corrida mais tradicional do país.

“Tenho certeza de que isso vai acontecer um dia. Assim como uma apresentação na Arena das Dunas, em um dia de clássico entre ABC e América. Não teria coisa melhor. São coisas simples, mas que nos deixariam extremamente felizes”, diz.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NU



► Anísio (preparador) e Berg colecionam participações nas mais tradicionais corridas de rua da capital

Resultados de Berg

- Circuito Qualidade Caixa (10 Km): 1h25min48s
- Meia Maratona de Natal (5 Km): 48min30s
- Meia Maratona do Sol (5 Km): 56min44s
- Meia Maratona do Sesc (5 Km): 58min43s
- Recorde pessoal: 4h25min

» Sentado, Berg já chegou a fazer 370 embaixadinhas em apenas 2min30s.



► Berg mudou a alimentação, diminuiu o consumo de álcool e passou a treinar diariamente

“INICIALMENTE TENTEI PERCORRER DISTÂNCIAS DE 50 METROS, ATÉ GANHAR CONFIANÇA PARA ENCARAR AS LONGAS DISTÂNCIAS”, COMENTOU”

Francisco 'Berg'

Praticante de embaixadinhas

DUELO DE EMBAIXADORES

Não é só entre os grandes astros do futebol ou no meio do esporte profissional que existem as rusgas de bastidores e o “disse-me-disse” dos atletas. Quando o assunto é embaixadinha, pelo menos aqui em Natal, o tempo também fecha.

Tanto que Berg contesta o título simbólico de rei da modalidade na capital potiguar atribuído ao seu mais novo desafeto, José Luís do Nascimento, o famoso Zé Luís, popular morador do bairro das Rocas, que volta e meia realiza apresentações nos intervalos dos jogos de ABC e América.

Conhecido por já ter disputado mais de uma dezena de corridas de São Silvestre fazendo embaixadinhas, o senhor de 64 anos teria, segundo Berg, um estilo ultrapassado e ineficiente. “Eu gostaria muito que ele me desafiasse. Para a gente, enfim, ver quem é o melhor realmente. Ele é muito lento, não tem a mesma habilidade que eu... Talvez por isso não tenha coragem de medir forças comigo”, provoca Berg.

E diz mais: “Estou pronto para encarar qualquer um. Eu me garanto. Se o Zé Luís aceitar, eu vou com ele para um desses jogos na Arena das Dunas e a gente faz um duelo lá mesmo. Aposto que sou capaz de fazer o trajeto inteiro de costas e ainda ser mais rápido. Estou só esperando o convite”.

Diferente de Berg, Zé Luís participa de corridas desde a juventude. Mas, como nunca conseguiu ficar entre os primeiros colocados, decidiu por mudar o objetivo e disputar apenas para mostrar o talento com a bola.

Coisa séria

Embaixadinha, pontinho ou freestyle é uma prática de cunho individual, que consta em controlar a bola com todas as partes do corpo (com exceção das mãos e dos braços), principalmente com o pé e com a cabeça, de forma a não deixar o objeto cair no chão.

Pode ser utilizada como forma de treinamento, diversão ou, ainda de aprimoramento da coordenação motora.

A embaixadinha é praticada em campeonatos principalmente na forma de futebol freestyle, onde ganha o desafiante que realizar as manobras mais difíceis com a bola com o menor número de erros. Entretanto, a pontuação é subjetiva e as regras específicas variam em cada lugar que é praticado.

O RENASCIMENTO DO CARNATAL

/ FESTA / MICARETA VOLTA A SER REALIZADA ESTE ANO NO LOCAL QUE A CONSAGROU, MAS COM NOVO FORMATO E O MÍNIMO DE INTERVENÇÕES NO TRÂNSITO, PROMETENDO GERAR MENOS TRANSTORNOS COM A MESMA ALEGRIA DOS FOLIÕES

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

APÓS 23 ANOS de realização, o Carnatal - carnaval fora de época da capital potiguar - renascerá em um formato piloto, mais maduro e ajustado ao crescimento urbano de Natal. Pela primeira vez, a festa será indoor, com o mínimo de intervenções no trânsito das avenidas que circundam o largo da Arena das Dunas, antigo Machadão. Apenas a marginal da Avenida Lima e Silva e a marginal da BR-101 serão bloqueadas nos dias da festa, que começa na próxima quinta-feira, 4, e só termina no domingo, 7.

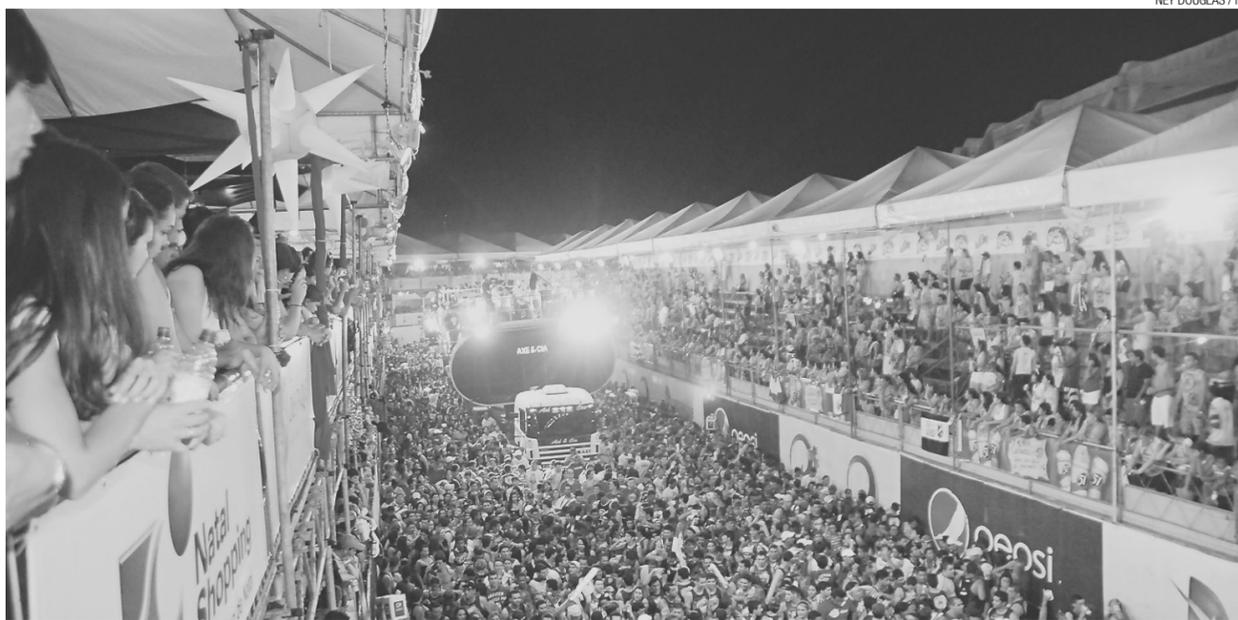
Os nove blocos, puxador por trios elétricos e bandas de axé, farão um circuito na área de estacionamento do estádio, o que totalizará cerca de 3km, distribuído em 4h de folia para cada bloco. Até a turma da pipoca, neste ano, estará inserida dentro da festa, a um custo simbólico de R\$ 10, que garante ao folião, além de acompanhar os trios, a possibilidade de assistir os shows no palco, mais uma novidade deste ano.

O novo formato, no entanto, reduzirá em mais de 50% o público da festa que, em anos anteriores, tinha picos de 90 mil foliões (entre brincantes dos blocos e o da pipoca). A expectativa é de que neste ano se chegue a no máximo 40 mil pessoas. E isso é bom? "Pra quem está organizando, sim", avalia Roberto Bezerra, um dos sócios da Destaque Promoções, a empresa que promove o evento. "No modelo antigo, quando saía do corredor, a gente só controlava, e muito mal, as cordas", completou.

A principal expectativa para este ano, aliás, é de que aconteça uma festa muito organizada, já que o evento indoor permitirá maior controle da festa. Em seu plano, estima-se uma festa mais animada que as anteriores, por ter toda a energia dos blocos e trios em um ambiente mais concentrado. "Agora, é um projeto piloto. Não temos como garantir que vá ser do jeito que esperamos. Mas se tudo acontecer como programado, será uma grande festa", ponderou Roberto, que já pensa na ampliação do evento com novas ativações.

Caso tudo dê certo, o modelo do Carnatal deste ano será mantido para os próximos. Contudo, com novas atrações a cada ano. Para este ano, a organização planejou colocar roda-gigante e tirolesa, semelhante a que existe no Rock in Rio. Os equipamentos foram descartados apenas porque, como trata-se de um novo projeto, não havia a garantia de rendimentos suficientes para arcar com a estrutura.

Este receio está caindo na medida que a festa se aproxima. Atrações tradicionais já estão vendendo mais abadás do que em 2012, o último ano em que a festa foi realizada em Lagoa Nova. Claudia Leite, por exemplo, que puxa o bloco Largadinho na sexta-feira, até a última quarta-feira, 26, tinha vendido 85% mais abadás que em 2012 (no mesmo período). Já Ivete Sangalo, que puxa o Coruja, o primeiro bloco a sair no domingo, está com venda 60% superior. Bel Marques, Ricardo Chaves e Durval Lelis estão mantendo o mesmo nível de vendas de anos anteriores.



► Carnatal volta a ser realizado no entorno do estádio, mas com um circuito menor e capacidade de público reduzida

NEY DOUGLAS / NJ

“

É UM PROJETO PILOTO. NÃO TEMOS COMO GARANTIR QUE VÁ SER DO JEITO QUE ESPERAMOS. MAS SE TUDO ACONTECER COMO PROGRAMADO, SERÁ UMA GRANDE FESTA”

Roberto Bezerra,
Diretor da Destaque



EDUARDO MAIA / NJ

MENOS IMPACTO NA MOBILIDADE

Para Roberto Bezerra, os transtornos causados pelo Carnatal serão os mesmos de um grande jogo na Arena das Dunas, como América e Flamengo, por exemplo. O impacto na mobilidade urbana será mínimo, já que os bloqueios das avenidas serão poucos. A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) decidiu interromper apenas a marginal da Lima e Silva e a marginal da BR, que passa ao lado da Avenida Salgado Filho.

As Avenidas Romualdo Galvão, Prudente Moraes e Salgado Filho, principais corredores de veículos da região, permanecerão liberadas durante todos os dias de festa. Há um bom tempo, o Carnatal é objeto de acusações – até judiciais – de moradores da região em razão dos supostos transtornos causados pelo evento. No modelo antigo, os trios passavam nas avenidas Prudente de Moraes e Romualdo Galvão, retirando o sono de muitos natalenses.

Neste ano, além de não passar com os trios por estas avenidas, a organização do Carnatal também estará atenta aos horários da festa, acordados com o Ministério Público Estadual. Na quinta-feira, a folia será encerrada rigorosamente à 1h da manhã, mesmo horário de en-

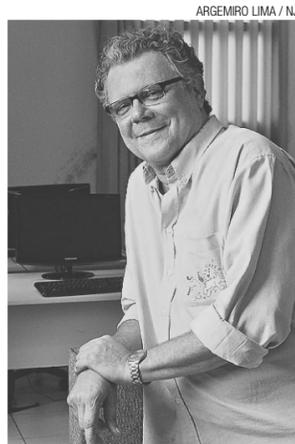


HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

► Ricardo Rosado, jornalista: “Não fazia sentido a cidade inteira parar por causa de um evento privado”

cerramento do domingo. Nas sexta-feira, terminará às 2h, e nos sábado, às 3h.

O jornalista Ricardo Rosado, que mora na avenida Romualdo Galvão, está aliviado este ano com o novo formato da festa. Não terá mais que se mudar para fugir dos transtornos e poder entrar em casa normalmente depois das 18h. Até 2012, ele era um dos maiores defensores da extinção da festa. “Você há convir que não fazia sentido a cidade inteira parar



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Marco Sá de Paula, colunista: “Enquanto as autoridades continuarem ganhando senhas, isso não vai acabar”

por causa de um evento privado”, ressaltou.

Agora, porém, ele acredita que o evento encontrou o formato ideal. “Foi uma ideia excelente trazer para a Arena. O Carnatal segue o formato que as outras capitais adotaram, que é o modelo indoor. Os trios e blocos vão girar em torno de um local que é de eventos”, realçou. “Espero que finalmente se tenha encontrado um formato em que a (empresa) promotora tenha seu lucro, que as pessoas que gostam possam cur-

tir e os moradores da região não sejam prejudicados”, completou.

Rosado acrescenta ainda que outra reclamação dos moradores – o grande número de ambulantes e o lixo nas ruas – deve ser sanado também. “Não tem motivo pra um ambulante ficar na Romualdo Galvão, se a festa está acontecendo longe dali e não passará nenhum trio por lá”.

Mas nem todos estão tão tranquilos assim. O colunista Marco Sá de Paula, deste matutino, já arrumou as malas para se hospedar na casa de uma irmã em Capim Macio. “A vantagem é que não vai mais passar o trio na minha janela, mas não é porque ele vai passar só a 500 metros que quer dizer que não vai ter barulho”, assinalou. O jornalista ainda acrescenta que transtornos como o grande número de ambulantes dormindo e fazendo suas necessidades nas ruas não vão diminuir.

Para ele, o Carnatal não faz parte da identidade cultural de Natal. “E enquanto as autoridades, prefeitos, governadores, juizes e promotores continuarem levantando os dedinhos, balançando as mãozinhas e ganhando abadás e senhas de camarote, isso não vai acabar nunca”.

Blocos e atrações

As novidades deste ano são mais estruturais. Em termos de atrações, a festa se mantém a mesma, não fossem algumas mudanças internas nas bandas. Bel Marques, por exemplo, saiu de Chiclete com Banana e agora puxa o “Vumbora?!”, após anos à frente do Nana Banana. Durval Lelley, que também segue agora em carreira solo, está a frente do Me Abraça e não do Cerveja e Coco, bloco extinto.

Cláudia Leite, que ganhou projeção nacional no comando do Bloco Caju, puxará o Largadinho, nome de uma de suas músicas mais dançantes. Ivete, com o fim do Cerveja e Coco, puxa o Coruja. Babado Novo está à frente do Bikoka e Tuca Fernandes do Balada.

Dos que tiveram o nome mantido, segue o Bloco Bicho, com Ricardo Chaves à frente, Swingê, com Parangolé em um dia e Graffiti no outro, e o tradicional Burro Elétrico, com Almir Rouche.

Neste ano, uma das novidades é a Arena Carnatal, com uma hora e meia de show no palco. As atrações são Saulo, na quinta-feira, Timbalada, na sexta-feira, Banda Oito7Nove4, no sábado, e Tuca Fernandes encerrando a festa no domingo.

Os abadás começarão a ser entregues na próxima terça-feira, 2, obedecendo a um calendário que está disponível do site oficial do Carnatal.

APAIXONADO PELA FESTA

A primeira lembrança do jornalista Vitor Pimentel com o Carnatal é do início dos anos 90, entre 92 e 93, quando a festa ainda era realizada na Cidade Alta. Naquela época, ele apenas acompanhava os pais, que buscavam no carnaval fora de época um resgate da identidade perdida com o declínio dos antigos carnavais de rua.

Hoje, com 29 anos, Vitor atribui um novo sentido à festa: “É um palco móvel que me permite ir atrás da música”, define. “É um conceito poético? É sim. Mas pra mim tem funcionado muito bem”, acrescentou o apreciador do axé music, ritmo predominante nos quatro dias de festa.

Para Vitor, é muito claro que o Carnatal faz parte da identidade cultural de Natal, apesar de essa não ser uma opinião unânime. “As pessoas com mais formação e informação, e neste grupo eu me incluo, têm dificuldade de entender o Carnatal como parte da identidade cultural, porque é um evento de entretenimento. E para quem mexe com cultura, entretenimento e cultura não se misturam”.

Esse entendimento maduro da festa é bem atual. No final da década de 90 e início dos anos 2000, o Carnatal era apenas a festa mais esperada do ano. Na escola, por exemplo, ele se esforçava para não ficar em recuperação só para não perder o Carnatal. Após tantos anos como folião, ainda guarda algumas abadás. Mas não com lembrança material. “O que tem valor simbólico pra mim é a minha relação com a festa. Gosto do Carnatal, gosto do formato e não tenho nenhum problema em dizer isso”, destacou.

CONFIRAR A PROGRAMAÇÃO COMPLETA			
QUINTA, 04	SEXTA, 05	SÁBADO, 06	DOMINGO, 07
17h30	-	Vumbora (Bell Marques)	Coruja (Ivete Sangalo)
18h	-	Me abraça (Durval Lelley)	Swingê (Graffiti)
18h30	Bikoka (Babado Novo)	-	-
19h	Vumbora (Bell Marques)	-	-
19h30	Me abraça (Durval Lelley)	Bicho (Ricardo Chaves)	Bicho (Ricardo Chaves)
20h30	-	Swingê (Léo Santana)	-
21h	Balada (Tuca Fernandes)	-	-
23h30	-	-	ARENA CARNATAL (Tuca Fernandes)
00h00	ARENA CARNATAL (Saulo e Banda)	-	-
01h00	ARENA CARNATAL (Timbalada)	-	-
02h00	-	ARENA CARNATAL (Oito7Nove4)	-



NEY DOUGLAS / NJ

► Vitor Pimentel, jornalista: coleção de abadás das edições anteriores

SEM SÓDIO NEM SALVAÇÃO

/ SAÚDE / 'SALGANTE', SUBSTITUTO SEM SÓDIO DO SAL, CHEGA AO PAÍS COM UMA LISTA DE RESSALVAS E CONTRAINDICAÇÕES

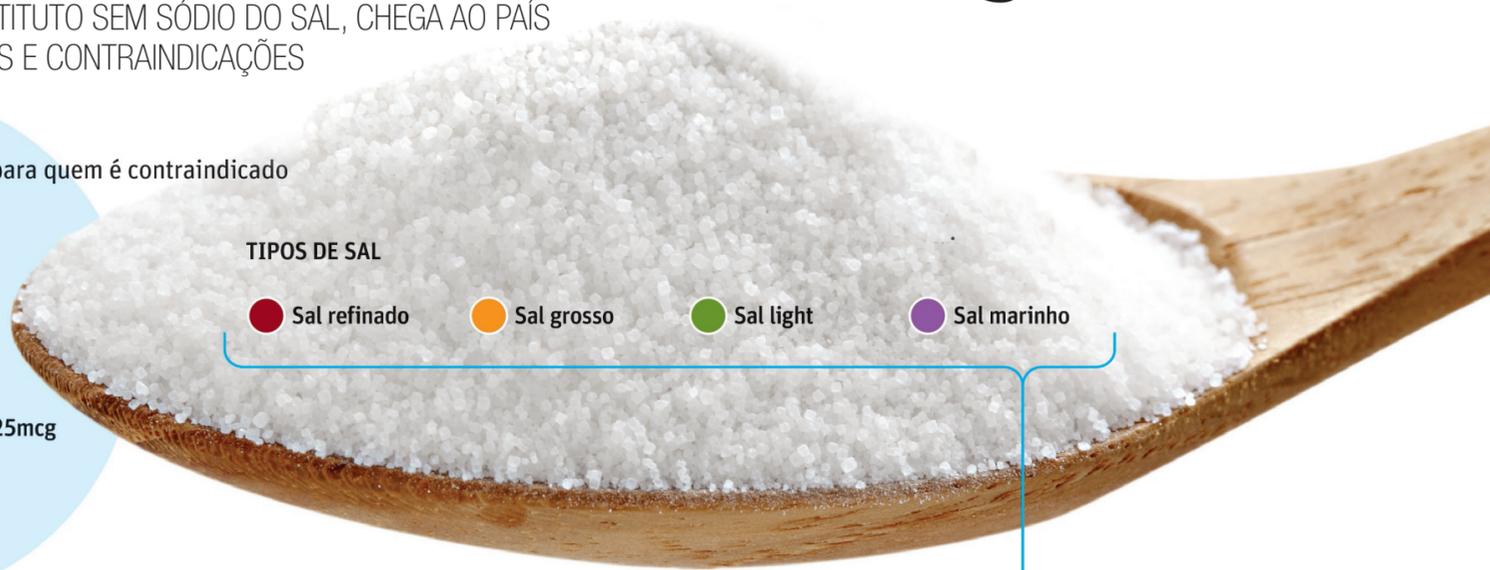
SAL SEM SÓDIO

Saiba do que é feito o produto e para quem é contraindicado

DO QUE É FEITO O SALGANTE

Quantidade por porção de 1,25 g (1/4 colher de chá)

Sódio **0 mg**
Potássio **0,55 mg**
Iodo **25mcg**



TIPOS DE SAL

● Sal refinado ● Sal grosso ● Sal light ● Sal marinho

Ingredientes

> Cloreto de potássio, iodato de potássio, realçador de sabor ácido glutâmico, dióxido de silício

Modo de uso

> Pode ser usado para temperar saladas, sopas e outros pratos, mas não pode ser aquecido a mais de 180°C para não ficar amargo

Contraindicações

> Não pode ser usado por pessoas com doenças renais –esses pacientes tendem a acumular o nutriente no organismo

> A OMS não estabelece um limite máximo de consumo de potássio. Isso porque, para a entidade, a maioria da população consome um excesso de sódio e pouco potássio

● **Sal refinado**
Conhecido como sal de cozinha, o cloreto de sódio é o mais usado no preparo dos alimentos. **1 g de sal refinado tem 400 mg de sódio**

● **Sal grosso**
Tradicionalmente usado para temperar carnes, é formado por grânulos maiores por não ter sido refinado. **Tem a mesma quantidade de sódio do sal refinado**

● **Sal light**
É composto por 50% de cloreto de sódio e 50% de cloreto de potássio. É indicado para pessoas com restrição ao consumo de sódio, e não para quem quer emagrecer. **1 g de sal light tem 197 mg de sódio**

● **Sal marinho**
O sal refinado e o marinho são praticamente iguais. A principal diferença está no formato dos grãos, já que o segundo passa por um refinamento mais rústico, resultando em grãos irregulares, mas não tanto quanto os do sal grosso. **1 g de sal marinho tem 420 mg de sódio**

CONSUMO DE SAL

> A OMS preconiza um consumo de 5 g de sal ou 2 g de sódio por dia
> Segundo pesquisa do IBGE, o brasileiro consome 12 g de sal e 5 g de sódio por dia
> Cerca de 65% desse sódio é adicionado à comida por meio do sal e outros temperos –o restante vem de alimentos industrializados

FOLHAPRESS

OS GRÃOS TÊM cor e textura de sal e servem para salgar os alimentos, mas a grande diferença está na composição: no lugar do sódio, potássio. O produto atende pelo nome de salgante. Vendido há pelo menos uma década nos EUA e na Europa, acaba de ser aprovado no país pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Como substituiu completamente o sódio, vilão da pressão arterial, pelo potássio, nutriente presente em frutas e verduras que ajuda a combater doenças cardiovasculares, poderia ser uma espécie de salvação para hipertensos. Segun-

do a OMS (Organização Mundial da Saúde) a maioria da população ingere muito sódio e pouco potássio, presente em alimentos como banana, castanha, feijão, ervilha e verduras em geral.

A entidade não estabelece limite máximo para o consumo do nutriente, que pode reduzir a pressão arterial e o risco de doenças cardiovasculares e tem efeitos benéficos sobre a saúde dos ossos. O salgante, porém, chega ao país com uma lista de ressalvas e contraindicações.

Pessoas com insuficiência renal, que tendem a acumular potássio no organismo, correm risco de morte se consumirem o salgante.

O excesso do nutriente pode causar parada cardíaca. Hipertensos e diabéticos –público-alvo do produto, já que costumam receber orientações para reduzir o consumo de sal– também devem ter cautela. Um terço desses pacientes pode ter algum grau de insuficiência renal.

Quem tem hipertensão e toma remédios que retenham potássio (como os diuréticos poupadores de potássio e os inibidores da enzima de conversão da angiotensina) também não deve consumir o produto, diz Celso Amodeo, médico da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo.

As informações sobre os riscos e contraindicações não cons-

tam no site ou na embalagem do produto. “A verdade é que estamos preocupados com esse lançamento”, diz Daniel Rinaldi, presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia. “É preciso se certificar de que seus rins estão funcionando plenamente antes de usar o produto.” Em pessoas com função renal normal, o excesso de potássio é excretado pela urina.

“A suplementação é uma opção para aumentar o consumo de potássio, mas não acredito que trocar o pote de sal pelo de salgante seja o melhor caminho. O ideal é reduzir o consumo de sódio, em vez de cortá-lo”, afirma o médico nutrólogo Celso Cukier.

Aos trabalhadores e ao povo potiguar!

A Diretoria Colegiada do Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras do Rio Grande do Norte – SINDIPETRO-RN – vem a público exigir AMPLA e RIGOROSA apuração das denúncias de corrupção na Petrobrás e punição a TODAS as pessoas comprovadamente envolvidas. Fazemos isso, não apenas com a perspectiva de salvaguardar os bons valores e práticas éticas na gestão da coisa pública, mas também com o intuito de preservar e fortalecer um patrimônio que pertence ao povo brasileiro.

Com tais preocupações – e não por acaso, o movimento sindical petroleiro vem criticando, há anos, a desenfreada política de terceirização e o modelo de contratação de serviços adotados pela Petrobrás desde a década de 90. Ambos, em nossa opinião, além de contribuírem para a degradação e precarização das relações de trabalho, são fatores que favorecem a prática da corrupção, tornando duvidosa a eficácia dos mecanismos de fiscalização e controle existentes na Companhia.

Dessa forma, do ponto de vista dos trabalhadores, o processo de investigação em curso na Petrobrás precisa produzir outros desdobramentos além dos esperados inquéritos policiais. A Companhia é a maior empresa da América Latina, mas também é o mais valioso patrimônio do povo brasileiro, construído com a inteligência e o suor de muitas gerações, jogando papel estratégico para o desenvolvimento soberano da Nação. Da situação atual, por consequência, a Petrobrás precisa sair fortalecida, e não o contrário!

Não aceitamos, portanto, qualquer tentativa de manipulação tendenciosa, parcial e seletiva dos processos de investigação e apuração em andamento. Da mesma forma, não admitiremos que segmentos sociais que sempre tentaram enfraquecer a Companhia, agora venham posar de vestais para confundir a opinião pública, a fim de tirar proveito político da situação e favorecer grupos interessados em abocanhar as riquezas nacionais, particularmente, o Pré-sal.

Contra a apropriação privada, a fraude e os atos lesivos ao patrimônio defendemos a reestatização da Petrobrás. Queremos uma empresa com gestão democrática e transparente, e que mantenha instrumentos capazes de permitir amplo e rigoroso controle social. A Petrobrás pertence ao povo brasileiro e os petroleiros continuarão na linha de frente para que ela seja revigorada e continue a crescer, ajudando o País a ingressar em um novo ciclo de desenvolvimento, com valorização do trabalho e justiça social.

Natal (RN), 25 de novembro de 2014

SINDICATO DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RN



Na hora de anunciar
acerte no veículo.

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

comercial@novojournal.jor.br | (84) 3342.0369

Natal em Natal

Natal em Cena

04.12 a 28.12 - 20h - Espetáculos: Quando a Lama Virou Mar - Memórias do Menino Cascudo - Céu de Estrela - Margem Ribeira
Mirassol / Cidade da Esperança / Nélio Dias

Espectáculo de Dança “Lago do Cisne”

12.12 e 13.12 - 19h - Zona Norte

Natal Festival de Música

12.12 - 20h - Monobloco - Arena das Dunas
13.12 - 20h - Zeca Baleiro - Arena das Dunas
14.12 - 20h - Zé Ramalho - Ginásio Nélio Dias
19.12 - 20h - Paralamas do Sucesso - Arena das Dunas
20.12 - 20h - Raimundo Fagner - Ginásio Nélio Dias
25.12 - 20h - Tom Zé - Árvore de Mirassol

Réveillon

31.12 - 20h à 0h - Ponta Negra / C. Histórico / Praia do Forte

#VEM
PRA FESTA
NATAL

6.11 a 31.01
natalemnatal2014.com.br

Realização:



PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE

Patrocínio:



Apoio:



Parceria:



CIDADANIA ELETRÔNICA

/ PARLAMENTO /
COM ASSEMBLEIA INTERATIVA, LEGISLATIVO DO RN INVESTE EM PROJETO QUE VAI INTEGRAR INSTITUIÇÕES E SOCIEDADE COM INFORMAÇÕES EM TEMPO REAL

ENQUANTO O PRESIDENTE Ricardo Motta abria a solenidade, na sede da Assembleia Legislativa (ALRN), os alunos do curso de especialização em Gestão Pública assistiam o evento em uma sala de aula do Instituto do Legislativo Potiguar (ILP) e num terceiro local o Procurador de Contas (TCE) e professor Luciano Ramos aguardava para dar início à palestra que faria sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)

As três cenas apareciam em imagens simultâneas nos telões instalados nos locais em que estavam todos os atores acima, que fizeram parte do lançamento do projeto Assembleia Interativa, realizado no final de novembro. Após a palestra, os alunos e professores do ILP puderam interagir diretamente com o procurador, elaborando suas perguntas e tirando dúvidas acerca das novidades da LRF, que estabelece, em regime nacional, os parâmetros a serem seguidos relativos ao gasto público de cada ente federativo brasileiro, os estados e municípios.

É uma revolução. Não apenas dentro, mas sobretudo fora da sala de aula. Os centenas de alunos que assistem aulas nos cursos de graduação e pós no instituto serão beneficiados com aulas, palestras, videoconferências, entre outras atividades pedagógicas. Além disso, num universo ainda mais amplo, o projeto vai permitir a interatividade do poder legislativo com outros entes públicos.

bertura da TV Assembleia, portal de notícias e rádio web, bem como a ampliação de uma variedade de plataformas, canais de acesso, compartilhamento e interação da Assembleia Legislativa com os cidadãos. Nas audiências públicas que a Casa regularmente promove, sob os mais variados temas, será possível, por exemplo, a alguém que está em casa, assistindo ao debate via TV Assembleia, interagir de forma sistêmica: fazendo suas perguntas e observações aos integrantes da mesa e demais participantes.

“Com essa implantação, abrimos um amplo leque de possibilidades, a partir de convênios firmados entre a Assembleia Legislativa e as Câmaras Municipais”, afirmou o secretário de Tecnologia da Informação da Assembleia, Adriano Motta, que reforçou a maior proximidade do Legislativo com o cidadão nesta forma interativa. “Os eventos, como audiência pública, palestras, seminários vão ser disponibilizados tanto no momento que estão sendo realizados como em gravação”.

INTEGRAÇÃO

O projeto Assembleia Interativa vai fortalecer a integração institucional por meio de cooperação para a expansão de ações educacionais conjuntas de capacitação, de atualização de conhecimentos e de treinamentos de agentes públicos, principalmente por meio de câmaras municipais. O diretor do ILP, professor Mizael Barreto, destacou a possibilidade dos servidores das câmaras, que precisam constantemente se atualizar, poderem se capacitar sem a necessidade de deslocamento, através da Educação à Distância (ED) e completou: “tivemos o grande teste para os professores do Instituto com a atividade acadêmica da pós-graduação em Gestão Pública, servidores da Assembleia e Câmaras Municipais. O projeto Assembleia Interativa vai promover a integração do legislativo estadual com as câmaras municipais por meio de cursos para os servidores pelo sistema de vídeo-conferência”.

GOVERNANÇA

A secretaria de Tecnologia da Informação vem atuando na Casa para fortalecer a Governança Pública, desenvolvendo nos últimos anos projetos de segurança corporativa da informação, planejamento estratégico, infraestrutura e interatividade, ancorados no que se denomina e-@sembleiaRN (Assembleia Eletrônica).

As ações tem como premissa básica a atuação direta nos quatro fundamentos da e-Governança (Governança Eletrônica): gestão unificada de recursos de tecnologia da informação, de produtividade, transparência e participação. O programa e-@sembleiaRN é baseado no espaço virtual, na sociedade do conhecimento e na interação com o cidadão, aumentando a integração horizontal. “Muda os processos de governança, reinventa a forma de gestão, melhora os mecanismos de prestação de serviços e redefine as relações com a sociedade, propiciando a Cidadania Eletrônica, com mais informação, transparência e participação”, disse o presidente.

EXPANSÃO

O projeto Assembleia Interativa nasce para disponibilizar os vastos recursos de tecnologia da informação, com o objetivo de melhorar a interatividade e o acesso do cidadão ao Legislativo na entrega de serviços, na expansão das ações educacionais, na possibilidade do envolvimento, no diálogo e no fornecimento de informações.

Ricardo Motta destacou a maior transparência das atividades da Casa, que já tem a co-



FOTOS: ASSESSORIA / AL



▶ Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ricardo Motta destaca salto que a casa deu em iniciativas que envolvem a cidadania e prestação de serviços



TV ASSEMBLEIA INTEGRA A REDE LEGISLATIVA DE TV DIGITAL

A TV Assembleia passou a integrar a Rede Legislativa de TV Digital e Natal a segunda capital do Nordeste a inaugurar esse sistema de transmissão digital que opera pelo modelo de Multiprogramação. Essa inovação técnica permite que num único canal de TV sejam transmitidas as programações de quatro emissoras diferentes, com excelente qualidade de imagens e ótima cobertura de sinais, além de possibilitar um melhor aproveitamento do espectro de frequências disponíveis para a teledifusão em canais abertos.

“A Rede Legislativa de TV Digital é pioneira na utilização do modelo de Multiprogramação no Brasil. Hoje a rede é formada por mais de setenta emissoras em todo o país, todas elas independentes e com programações próprias”, disse o diretor da TV, jornalista Maurício Pandolphi.

Em breve esta rede será muito mais abrangente, uma vez que há mais de quatrocentos pedidos de consignação de canais de TV’s legislativas tramitando na Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). As cabeças de sistema serão as TVs Senado e Câmara Federal. Em cada estado há uma TV Assembleia, que coordena, em nível estadual, as TV’s Câmaras Municipais. Com isso, as três esferas do Poder Legislativo participam do sistema.

“É um modelo de televisão único no mundo, que já está sendo visto com muito interesse pelos legislativos de outros países”, afirmou o diretor. O transmissor digi-



▶ TV Assembleia passa a fazer parte de canal de multiprogramação

tal de Natal opera no Canal 51 da faixa de UHF e pode ser captado em todos os municípios que constituem a Região Metropolitana da capital potiguar.

Para sintonizá-lo basta ter um receptor digital de TV e uma antena, que pode ser interna. O telespectador aciona o sistema de busca automática de canais e em seguida escolhe qual TV legislativa quer assistir: a TV Câmara Federal no canal 51 ponto 1; a TV Senado no 51 ponto 2; a TV Assembleia do Rio Grande do Norte no 51 ponto 3; e a TV Câmara Municipal de Natal no 51 ponto 4.

A viabilização dos sinais digitais da TV Assembleia só foi possível graças à parceria mantida entre a Assembleia Legislativa do RN - através da Fundação Djalma Maranhão - e a Câmara Federal. Coube à Câmara Federal solicitar a consignação do Canal 51, bem, como arcar com os custos relativos ao novo sistema de transmissão digital.

A Assembleia Legislativa, por sua vez, adquiriu uma nova tor-

re para a montagem das antenas de transmissão e reforçou a infraestrutura de apoio, localizada no bairro de Mãe Luíza. O resultado dessa parceria já se pode notar, uma vez que os sinais digitais estão beneficiando todos os municípios da Grande Natal, com excelente qualidade.

“A inauguração dos sinais digitais da TV Assembleia na Grande Natal e sua entrada na Rede Legislativa de TV Digital são apenas o primeiro passo de um processo que vai continuar”, disse Pandolphi. O diretor se refere à futura instalação dos transmissores digitais com Multiprogramação em outros municípios do estado. Para tornar isso possível, a Assembleia Legislativa e a Câmara Federal estão solicitando ao Ministério das Comunicações a consignação de outros canais de TV, que tornarão possível a extensão da rede a todas as regiões do estado.

Com isso serão criadas outras TV’s Câmaras Municipais no Rio Grande do Norte. “Isso represen-

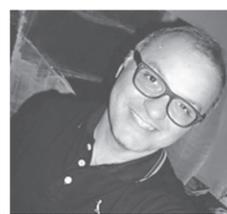
tará uma verdadeira revolução na comunicação social no RN, com reflexos muito positivos para o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da população potiguar”, disse Ricardo Motta.

PROGRAMAÇÃO

Ao entrar na rede legislativa, a TV Assembleia se fortalece e renova seus compromissos com a sociedade. Hoje a emissora oferece uma grade de programação rica e variada, com mais de 40 programas locais diários, semanais ou mensais. Destes programas, 29 são produzidos pela própria da TV ou pelo seu Núcleo de Produção Especial, o que faz dela a maior produtora de conteúdo local no Rio Grande do Norte. Os demais programas resultam de parcerias interinstitucionais.

Com sua participação na rede, a TV Assembleia terá a oportunidade de compartilhar sua produção com outras emissoras legislativas. Quem ganha com isso são os telespectadores potiguares, que terão, cada vez mais, acesso a programas televisivos de grande qualidade técnica e conteúdos de interesse público. Da mesma forma, a cultura do Rio Grande do Norte será divulgada em outros estados.

Mas, sobretudo, com a melhoria da qualidade técnica dos sinais e sua maior expansão para todas as regiões do estado, os telespectadores potiguares terão possibilidades ainda maiores de conhecer as ações da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, acompanhando e fiscalizando a atuação parlamentar.



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

Colar R\$ 295,00
Pulseiras a partir de R\$ 269,00/cada
Anel e Brinco R\$ 595,00/cada



SWAROVSKI
BOUTIQUE SWAROVSKI NATAL SHOPPING



LUXO DE NATAL

A Swarovski continua mexendo com a luxuria em coleção de verão. A chegada da linha Especial de Natal tem surpresinhas criadas por Glícia Genti. Mas só deve ser anunciadas no início de dezembro. Enquanto isso, a boutique Swarovski, localizada no Natal Shopping, converge. Veja, antes, algumas peças da coleção Natal. Imagina os brincos e pulseiras usados com os looks Sacada. Pensou?



ALBERTO MEDEIROS



FINA



PAULO REIS / FOTOSITE

FASHION WEEK

► A Toli exhibe, durante fim de semana, momentinho continua em "Black". Os preços estão tentadores!

► E, em dias de pensamentos Black Friday, quem esteve na Prada em Recife pôde constumizar os sapatos na lojas do Rio Mar. Made no luxo!

O calor de verão faz muita gente pensar em dias de inverno. Lifestyle entrou no backstage da Sacada na SPFW e adora a aposta. Para mexer com o look, pense em acessórios verdes, rosas ou brancos. Para quem vai brincar com as cores, vale tons doces ou eletrizantes

ESTAMPADA

Prints de botânicos, inspirados em movimentos artísticos e imagens mixadas se confirmam como tendência da do verão 2015. As fashionistas adoram!



► Aldanisa Sá usa look do verão Têca por Helô Rocha.



► Raquel Fonseca usa vestido Toli.



► Tinesa Emerenciano usa vestido Espaço Quatro.

BACKSTAGE DE LUXO



HITS DO VERÃO

A necessary do veraneio vai ganhando itens. Lifestyle adora a linha Selective Bel Col. Escolha a proteção certa!



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



RIBEIRA

VELHA DE GUERRA

/ RADIOGRAFIA / BERÇO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NATALENSE E DONO DE UM AR BOÊMIO, BAIRRO DA RIBEIRA AINDA GUARDA HISTÓRIAS DOS TEMPOS SAUDOSOS E ABRIGA PERSONAGENS QUE TENTAM ATRASAR A PASSAGEM DAS HORAS NO QUINHÃO MAIS BAIXO DA CIDADE

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PARA QUEM É potiguar, pensar no bairro da Ribeira é lembrar-se imediatamente do Teatro Alberto Maranhão, do Centro Cultural Dosol, da Casa da Ribeira e os demais equipamentos culturais que ainda sopram vida às ruas estreitas e cheias de história que um dia já fizeram parte do ponto mais descolado da cidade, principalmente durante a década de 40, quando os soldados americanos passavam por aqui, nos tempos de Segunda Guerra Mundial.

O que muitos talvez sequer conheçam é a quantidade de personagens que ainda persistem nestas ruas, amarrados aos tempos de glória do lugar que um dia já foi o centro comercial da cidade. E foi pensando em encontrar estas histórias, praticando o olhar além do senso comum, que o NOVO JORNAL saiu às ruas do bairro para um mapeamento afetivo de tantas décadas vivas em várias memórias.



CONSERTA-SE TECLADO

A sala estreita de número 79 em frente à Praça Augusto Severo é a segunda casa de seu Tarcísio Pereira Marques há exatos 48 anos. Lá ele conserta eletrônicos em geral, mas ultimamente, por conta da idade (80 anos), se reserva ao direito de trabalhar apenas com teclados, o que o faz ser procurado por muitos músicos iniciantes.

"Estou aqui desde que a Ribeira era a Ribeira, né?", lembra o comerciante, se dizendo apaixonado pela calmaria do bairro desde que deixou o Ceará para vir morar na capital do Rio Grande do Norte. "Aí fui para São Paulo estudar conserto de teclados e voltei abrindo esta loja", recorda sobre os tempos de grande movimentação.

"Aqui bem em frente à minha loja antigamente tinha um quiosque chamado 'Tabuleiro da Baiana'... e meu amigo! Era gente, viu! Hoje em dia...". Hoje, Tarcísio abre sua loja sempre de segunda à sexta, entre 8h e 15h. "Se ficar em casa enferruja, né?".



► Tarcísio trabalha com eletrônicos há 48 anos



► Havai Motel cobra R\$ 30 pelo pernoite

CANTINHO DO AMOR

Mais estreita que a fachada da relojoaria de seu Dedé somente a entrada do "Havai Motel", também localizado na Rua Dr. Barata há 40 anos, como conta um funcionário que prefere não se identificar. "Ah... Aqui já é muito antigo. E vem passando pela família, porque antes desse dono assumir, o motel pertencia ao padrinho dele", conta.

Muito embora o ponto fique aberto de segunda a segunda, sempre das 6h à meia noite, ele garante que o movimento maior acontece em dia de semana, durante o horário comercial. Os nove quartos equipados com cama e ventilador variam da seguinte forma: uma hora custa R\$ 13, duas horas carece de R\$ 20 e a pernoite sai por R\$ 30.

LANCHE QUARENTÃO

"Pois não, jovem?", solta Josélia Rodrigues, 40, hoje responsável por administrar a lanchonete do pai, quando observa um cliente se aproximar do balcão. Localizada na esquina da Av. Tavares de Lira com a Rua Dr. Barata, o point funciona há 40 anos no mesmo lugar, sempre de segunda a sábado.

"Nós trabalhamos com café da manhã, então abrimos às 5h todo dia", avisa Josélia, indicando que no cardápio tem cuscuz, bolo, queijo, ovos e outras iguarias preparadas diariamente por ela. "Ele começou aqui há 40 anos", comenta a mulher que cresceu pelas ruas estreitas, observando o pai e vem do bar.

"A maioria dos clientes são os próprios trabalhadores do bairro mesmo, principalmente quem trabalha no porto. Aliás, acho que a Ribeira só não faliu totalmente porque ainda não tiraram esse porto daqui, mas em outras épocas, o movimento era muito forte".



► Josélia administra a tradicional lanchonete do pai



► Sr. Orlando conserta máquinas

ESCREVENDO O PAI

Na Rua Frei Miguelinho, seu Orlando tem tantas máquinas de escrever, mimosos amontoam pelo balcão e que um dia já foram mais modernos do mercado.

"Se você colocar uma máquina de 50 anos, ele não vai nem saber do que se trata, brancos que já possui o comércio naqueles outros três senhores. "Na verdade são os outros três senhores", conta Josélia, que escreve. Eu fico com as calculadoras", conta.

Muito embora o aparato já esteja suado, Orlando garante que ajeita cerca de 10 máquinas por dia, quando quer digitar, dizendo ainda que a clientela não é tão grande, mas ainda estão na casa dos 30", avalia.

Cultura

RIBEIRA VELHA DE GUERRA

/ RADIOGRAFIA / BERÇO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NATALENSE E DONO DE UM AR BOÊMIO, BAIRRO DA RIBEIRA AINDA GUARDA HISTÓRIAS DOS TEMPOS SAUDOSOS E ABRIGA PERSONAGENS QUE TENTAM ATRASAR A PASSAGEM DAS HORAS NO QUINHÃO MAIS BAIXO DA CIDADE



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PARA QUEM É potiguar, pensar no bairro da Ribeira é lembrar-se imediatamente do Teatro Alberto Maranhão, do Centro Cultural Dosol, da Casa da Ribeira e os demais equipamentos culturais que ainda sopram vida às ruas estreitas e cheias de história que um dia já fizeram parte do ponto mais descolado da cidade, principalmente durante a década de 40, quando os soldados americanos passavam por aqui, nos tempos de Segunda Guerra Mundial.

O que muitos talvez sequer conheçam é a quantidade de personagens que ainda persistem nestas ruas, amarrados aos tempos de glória do lugar que um dia já foi o centro comercial da cidade. E foi pensando em encontrar estas histórias, praticando o olhar além do senso comum, que o NOVO JORNAL saiu às ruas do bairro para um mapeamento afetivo de tantas décadas vivas em várias memórias.

FAZEMOS PLACAS!

Seu Joaquim Amorim de Souza, 74 anos, tem tantas histórias para contar quanto placas espalhadas pela sua loja, localizada na Rua Dr. Barata nº 170, em um prédio que, pelas suas contas, está prestes a completar 90 anos desde que foi construído por uma família italiana. “Aqui antigamente funcionava uma confeitaria”, diz, indicando o primeiro andar.

Sua família veio de Martins para Natal na década de 40, quando seu pai decidiu apostar no comércio do bairro mais próspero da cidade, a Ribeira. “Sabe Nevaldo Rocha, dono da loja Riachuelo? Começou aqui na rua com a loja de confeitões chamada “A Capital”. Tinha três máquinas Singer”, recorda, tirando do baú outros diversos vizinhos da época.

“A Casa da Ribeira era a Padaria Palmeira, que pertencia ao meu tio. Nós morávamos em cima, e a padaria funcionava em baixo. Me lembro como se fosse hoje eu menino, com uns 6 anos, vendo o Carnaval passar pela Rua Frei Miguelinho. Morria de medo dos cão da Redinha. Nessa parte eu corria para dentro”, conta.

Sua loja de placas funciona de segunda a sexta, em horário comercial, mas com algumas ressalvas. “Depende do movimento porque infelizmente aqui tem muita violência”, diz.



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NU

Joaquim morava onde hoje funciona a Casa da Ribeira



Seu Dedé vive de consertar relógios, inclusive antigos artigos de parede

O HOMEM QUE DESTRAVA O TEMPO

Quem passar pela estreita Rua Dr. Barata pode nem prestar atenção, por conta da fileira de carros estacionados em frente às lojas, mas por ali, uma fachada discreta e pequena avisa em letras miúdas: “Consertamos relógio”. Basta aparecer no balcão que seu Dedé não demora nem 10 segundos para se inteirar do seu problema com o tempo dos outros.

Seu Dedé, na verdade se chama José Arnóbio de Araújo, e já está naquela pequena loja há 58 anos, desde quando começou a aprender a arte com o relojoeiro mais antigo da Ribeira, de acordo com as suas contas. “Seu José Porcidiônio de Andrade, aquele ali atrás na parede”, diz, apontando para um desenho emoldurado de um homem ao fundo da loja, que funciona de segunda a sexta em horário comercial.

Seu Dedé começou a vida trabalhando na roça, no Acre, onde nasceu. Com a morte da mãe, toda a família se mudou para Natal, e assim ele começou a andar pela Ribeira na década de 40, procurando uma nova atividade para se sustentar. “A família do meu pai era de Caicó, então viemos para cá. Antigamente a Ribeira tinha tudo... Hoje em dia só vemos praticamente oficinas”, diz.

Observando as paredes repletas de relógios das mais diversas épocas, ele avisa também que conserta relógios automáticos e “de todo o tipo”. “Quando o seu José Porcidiônio faleceu, a minha tia alugou o ponto, e eu fiquei como substituído dele. Hoje em dia sou eu quem toma de conta, mas gosto bastante daqui”, finaliza o simpático senhor com um sorriso no rosto.

AS MENINAS DAS BAGANAS

Quem passa em frente ao Banco do Brasil, na Av. Duque de Caxias, já conhece dona Regina Gonçalves, 65, e dona Francisca Cavalho, 63, que sempre estão pela calçada vendendo água, água de coco, refrigerante, café, pipoca e algumas balas. A simpatia é a alma do negócio.

“Para quem começou sendo lavadeira e trabalhando na roça, meu filho, eu acho que estou muito bem vendendo a minha agulhinha de coco”, diz dona Francisca, abrindo um sorriso largo no rosto, e se preparando para a foto. Muito embora esteja pelas ruas da Ribeira há mais de 40 anos, ela nasceu no Piauí, e se mudou com a família para cá aos 17.

“Ah, faz muitos anos que estamos aqui. Graças a Deus, as meninas me ajudam muito, meu filho, porque quando eu adeço passo meses em cima de uma cama”, comenta dona Regina Gonçalves, que também vive de longe (Rio de Janeiro), mas se considera potiguar. Todas as duas moram por ali perto, em um albergue, junto com outras senhoras e algumas crianças.



Francisca veio do Piauí e hoje trabalha como ambulante



ARISEMRO LIMA / NU

CONSERTA-SE TECLADO

A sala estreita de número 79 em frente à Praça Augusto Severo é a segunda casa de seu Tarcísio Pereira Marques há exatos 48 anos. Lá ele conserta eletrônicos em geral, mas ultimamente, por conta da idade (80 anos), se reserva ao direito de trabalhar apenas com teclados, o que o faz ser procurado por muitos músicos iniciantes.

“Estou aqui desde que a Ribeira era a Ribeira, né?”, lembra o comerciante, se dizendo apaixonado pela calmaria do bairro desde que deixou o Ceará para vir morar na capital do Rio Grande do Norte. “Aí fui para São Paulo estudar conserto de teclados e voltei abrindo esta loja”, recorda sobre os tempos de grande movimentação.

“Aqui bem em frente à minha loja antigamente tinha um quiosque chamado “Tabuleiro da Baiana... e meu amigo! Era gente, viu! Hoje em dia...”. Hoje, Tarcísio abre sua loja sempre de segunda à sexta, entre 8h e 15h. “Se ficar em casa enferruja, né?”.



Tarcísio trabalha com eletrônicos há 48 anos



Havai Motel cobra R\$ 30 pelo pernóite

CANTINHO DO AMOR

Mais estreita que a fachada da relojoaria de seu Dedé somente a entrada do “Havai Motel”, também localizada na Rua Dr. Barata há 40 anos, como conta um funcionário que prefere não se identificar. “Ah... Aqui já é muito antigo. E vem passando pela família, porque antes desse dono assumir, o motel pertencia ao padrinho dele”, conta.

Muito embora o ponto fique aberto de segunda a segunda, sempre das 6h à meia noite, ele garante que o movimento maior acontece em dia de semana, durante o horário comercial. Os nove quartos equipados com cama e ventilador variam da seguinte forma: uma hora custa R\$ 13, duas horas carece de R\$ 20 e a pernóite sai por R\$ 30.

LANCHE QUARENTÃO

“Pois não, jovem?”, soita Josélia Rodrigues, 40, hoje responsável por administrar a lanchonete do pai, quando observa um cliente se aproximar do balcão. Localizada na esquina da Av. Tavares de Lira com a Rua Dr. Barata, o point funciona há 40 anos no mesmo lugar, sempre de segunda a sábado.

“Nós trabalhamos com café da manhã, então abrimos às 5h todo dia”, avisa Josélia, indicando que no cardápio tem cuscuz, bolo, queijo, ovos e outras iguarias preparadas diariamente por ela. “Ele começou aqui há 40 anos”, comenta a mulher que cresceu pelas ruas estreitas, observando o pai e vem do bar.

“A maioria dos clientes são os próprios trabalhadores do bairro mesmo, principalmente quem trabalha no porto. Aliás, acho que a Ribeira só não falu totalmente porque ainda não tiraram esse porto daqui, mas em outras épocas, o movimento era muito forte”.



Josélia administra a tradicional lanchonete do pai



Sr. Orlando conserta máquinas de escrever e mimeógrafos

ESCREVENDO O PASSADO

Na Rua Frei Miguelinho, seu Orlando de Castro, 73, se confunde entre as tantas máquinas de escrever, mimeógrafos e outros utensílios que se amontoam pelo balcão e que um dia já foram os equipamentos de digitação mais modernos do mercado.

“Se você colocar uma máquina dessa na frente de um garoto de seis anos, ele não vai nem saber do que se trata”, reconhece o senhor de cabelos brancos que já possui o comércio naquele ponto há 12 anos, junto com outros três senhores. “Na verdade são os outros que ajettam as máquinas de escrever. Eu fico com as calculadoras”, diz.

Muito embora o aparato já esteja sumido do cotidiano há décadas, seu Orlando garante que ajetta cerca de 10 máquinas por mês. “E eu ainda uso a máquina, também, quando quero digitar algum recibo, por exemplo”, afirma, dizendo ainda que a clientela não é tão “veterana” quanto se pensa. “Muitos ainda estão na casa dos 30”, avalla.

A OFICINA DO GORDO

Seu Edmilson Santos, 75, é conhecido na Rua Frei Miguelinho como “Gordo”, há pelo menos 40 anos, desde que montou a sua oficina de motores elétricos na casa de número 79. Há três anos ele diminuiu o grande galpão, e passou a morar no local, junto com a sua esposa, dona Severina Alves, de 65.

“Faça força, bixinho!”, repreende dona Severina, assim que a reportagem entra na oficina. “Ele não pode fazer força não, sabe? Mas é teimoso”, lamenta a mulher, enquanto o marido não larga o motor no qual trabalhava desde o início do dia. “A gente morava no Alecrim e eu trabalhava aqui na Ribeira, mas de uns tempos pra cá passamos a morar de vez aqui mesmo”, conta.

“Quando a gente chegou aqui a Ribeira tinha vida, agora ninguém vem mais aqui e os prédios estão todos caindo”, considera a esposa, mostrando um saco cheio de metal, cobre e alumínio que o casal começou há comprar há cerca de cinco anos, desde quando também começaram a trabalhar com sucataria.



Severina e Edmilson trocaram o Alecrim pela Ribeira



Mecânico atende bugueiros de toda a cidade

FRANKLIN DOS BUGGYS

Seu Franklin Ferreira também está na Rua Frei Miguelinho, quase em frente à oficina do “Gordo”, há 20 anos, desde que descobriu o filho de seu comércio: o conserto de “buggys”, por conta da alta rotatividade dos veículos, seja pela capital ou pelas praias do interior do estado.

“Aqui a gente faz de tudo, sabe? Eu até pegava serviço em carro particular, mas deixei. Hoje em dia só os bugueiros mesmo”, comenta o mecânico de 50 anos, também olhando de maneira nostálgica para os anos que já passaram. “Antigamente existiam muitas fábricas aqui, então muita gente circulava”, diz.

DIÁRIA A PARTIR DE R\$ 40

No início da Av. Duque de Caxias, nº 190, está o único hotel e albergue da Ribeira, “Cidade do Sol”, resistindo aos dias e presenciando um movimento cada dia mais fraco, como garante o próprio administrador do local, o cearense Ronaldo Pontes, que há 21 anos mantém em funcionamento o hotel.

“Caiu muito o movimento, mas ainda sim recebemos algumas visitas”, diz sobre o charmoso casarão, hoje um pouco descuidado, e que originalmente foi a residência de Januário Cicco, personagem importante para a história da medicina potiguar. O casarão conta com 31 quartos, divididos em dois andares, cuja diária mais barata custa R\$ 40.

“Há muito tempo atrás essa foi a casa dele. Tinha muito movimento quando cheguei aqui porque também trabalhava com o ramo lá em Fortaleza, então trazia a minha clientela de lá, mas hoje a Ribeira tá abandonada, eu nunca vi isso na minha vida. Natal é a única cidade do Nordeste que não tem uma revitalização para um bairro histórico”, critica.



Hotel funciona na antiga casa de Januário Cicco

FAZEMOS PLACAS!

Seu Joaquim Amorim de Souza, 74 anos, tem tantas histórias para contar quanto placas espalhadas pela sua loja, localizada na Rua Dr. Barata nº 170, em um prédio que, pelas suas contas, está prestes a completar 90 anos desde que foi construído por uma família italiana. "Aqui antigamente funcionava uma confeitaria", diz, indicando o primeiro andar.

Sua família veio de Martins para Natal na década de 40, quando seu pai decidiu apostar no comércio do bairro mais próspero da cidade, a Ribeira. "Sabe Nevaldo Rocha, dono da loja Riachuelo? Começou aqui na rua com a loja de confecções chamada "A Capital". Tinha três máquinas Singer", recorda, tirando do baú outros diversos vizinhos da época.

"A Casa da Ribeira era a Padaria Palmeira, que pertencia ao meu tio. Nós morávamos em cima, e a padaria funcionava em baixo. Me lembro como se fosse hoje eu menino, com uns 6 anos, vendo o Carnaval passar pela Rua Frei Miguelinho. Morria de medo dos cão da Redinha. Nessa parte eu corria para dentro", conta.

Sua loja de placas funciona de segunda a sexta, em horário comercial, mas com algumas ressalvas. "Depende do movimento porque infelizmente aqui tem muita violência", diz.

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NJ



▶ Joaquim morava onde hoje funciona a Casa da Ribeira



▶ Seu Dedé vive de consertar relógios, inclusive antigos artigos de parede

O HOMEM QUE DESTRAVA O TEMPO

Quem passar pela estreita Rua Dr. Barata pode nem prestar atenção, por conta da fileira de carros estacionados em frente às lojas, mas por ali, uma fachada discreta e pequena avisa em letras miúdas: "Consertamos relógio". Basta aparecer no balcão que seu Dedé não demora nem 10 segundos para se inteirar do seu problema com o tempo dos outros.

Seu Dedé, na verdade se chama José Arnóbio de Araújo, e já está naquela pequena loja há 58 anos, desde quando começou a aprender a arte com o relojoeiro mais antigo da Ribeira, de acordo com as suas contas. "Seu José Porcidão de Andrade, aquele ali atrás na parede", diz, apontando para um desenho emoldurado de um homem ao fundo da loja, que funciona de segunda a sexta em horário comercial.

Seu Dedé começou a vida trabalhando na roça, no Acre, onde nasceu. Com a morte da mãe, toda a família se mudou para Natal, e assim ele começou a andar pela Ribeira na década de 40, procurando uma nova atividade para se sustentar. "A família do meu pai era de Caicó, então viemos para cá. Antigamente a Ribeira tinha tudo... Hoje em dia só vemos praticamente oficinas", diz.

Observando as paredes repletas de relógios das mais diversas épocas, ele avisa também que conserta relógios automáticos e "de todo o tipo". "Quando o meu José Porcidão faleceu, a minha tia alugou o ponto, e eu fiquei como substituto dele. Hoje em dia sou eu quem toma de conta, mas gosto bastante daqui", finaliza o simpático senhor com um sorriso no rosto.

AS MENINAS DAS BAGANAS

Quem passa em frente ao Banco do Brasil, na Av. Duque de Caxias, já conhece dona Regina Gonçalves, 65, e dona Francisca Cavalho, 63, que sempre estão pela calçada vendendo água, água de coco, refrigerante, café, pipoca e algumas balas. A simpatia é a alma do negócio.

"Para quem começou sendo lavadeira e trabalhando na roça, meu filho, eu acho que estou muito bem vendendo a minha aguinha de coco", diz dona Francisca, abrindo um sorriso largo no rosto, e se preparando para a foto. Muito embora esteja pelas ruas da Ribeira há mais de 40 anos, ela nasceu no Piauí, e se mudou com a família para cá aos 17.

"Ah, faz muitos anos que estamos aqui. Graças a Deus, as meninas me ajudam muito, meu filho, porque quando eu adoço passo meses em cima de uma cama", comenta dona Regina Gonçalves, que também veio de longe (Rio de Janeiro), mas se considera potiguar. Todas as duas moram por ali perto, em um albergue, junto com outras senhoras e algumas crianças.



▶ Francisca veio do Piauí e hoje trabalha como ambulante

ARGEMIRO LIMA / NJ



de escrever e mimeógrafos

SSADO

o de Castro, 73, se confunde entre grafos e outros utensílios que se foram os equipamentos de digitação

ssa na frente de um garoto de seis "rata", reconhece o senhor de cabelos ele ponto há 12 anos, junto com os outros que ajuntam as máquinas de diz.

umido do cotidiano há décadas, seu máquinas por mês. "E eu ainda uso a algum recibo, por exemplo", afirma, "veterana" quanto se pensa. "Muitos

A OFICINA DO GORDO

Seu Edmilson Santos, 75, é conhecido na Rua Frei Miguelinho como "Gordo", há pelo menos 40 anos, desde que montou a sua oficina de motores elétricos na casa de número 79. Há três anos ele diminuiu o grande galpão, e passou a morar no local, junto com a sua esposa, dona Severina Alves, de 65.

"Faça força, bixinho!", repreende dona Severina, assim que a reportagem entra na oficina. "Ele não pode fazer força não, sabe? Mas é teimoso", lamenta a mulher, enquanto o marido não larga o motor no qual trabalhava desde o início do dia. "A gente morava no Alecrim e eu trabalhava aqui na Ribeira, mas de uns tempos pra cá passamos a morar de vez aqui mesmo", conta.

"Quando a gente chegou aqui a Ribeira tinha vida, agora ninguém vem mais aqui e os prédios estão todos caindo", considera a esposa, mostrando um saco cheio de metal, cobre e alumínio que o casal começou há comprar há cerca de cinco anos, desde quando também começaram a trabalhar com sucataria.



▶ Severina e Edmilson trocaram o Alecrim pela Ribeira



▶ Mecânico atende bugueiros de toda a cidade

FRANKLIN DOS BUGGYS

Seu Franklin Ferreira também está na Rua Frei Miguelinho, quase em frente à oficina do "Gordo", há 20 anos, desde que descobriu o filão de seu comércio: o conserto de "buggys", por conta da alta rotatividade dos veículos, seja pela capital ou pelas praias do interior do estado.

"Aqui a gente faz de tudo, sabe? Eu até pegava serviço em carro particular, mas deixei. Hoje em dia só os bugueiros mesmo", comenta o mecânico de 50 anos, também olhando de maneira nostálgica para os anos que já passaram. "Antigamente existiam muitas fábricas aqui, então muita gente circulava", diz.

DIÁRIA A PARTIR DE R\$ 40

No início da Av. Duque de Caxias, nº 190, está o único hotel e albergue da Ribeira, "Cidade do Sol", resistindo aos dias e presenciando um movimento cada dia mais fraco, como garante o próprio administrador do local, o cearense Ronaldo Pontes, que há 21 anos mantém em funcionamento o hotel.

"Caiu muito o movimento, mas ainda sim recebemos algumas visitas", diz sobre o charmoso casarão, hoje um pouco descuidado, e que originalmente foi a residência de Januário Cicco, personagem importante para a história da medicina potiguar. O casarão conta com 31 quartos, divididos em dois andares, cuja diária mais barata custa R\$ 40.

"Há muito tempo atrás essa foi a casa dele. Tinha muito movimento quando cheguei aqui porque também trabalhava com o ramo lá em Fortaleza, então trazia a minha clientela de lá, mas hoje a Ribeira tá abandonada, eu nunca vi isso na minha vida. Natal é a única cidade do Nordeste que não tem uma revitalização para um bairro histórico", critica.



▶ Hotel funciona na antiga casa de Januário Cico

Social

VOCÊ SABIA

Que o presidente do Sincor-RN, Alderi Alves participou no Rio de Janeiro do Foro de Alta Mediação Aseguradora? Que o evento foi promovido pela Fenacor e o Grupo ADI (da Espanha), no Windsor Hotel Atlântico, na Av. Atlântica, em Copacabana? Que o II FAMA teve como objetivos principais discutir as tendências de crescimento do mercado de seguros da América Latina e construir pontes de diálogo para facilitar as transferências atuais e futuras de conhecimento e negócios em todo o contexto da região? E que teve como intuito também, promover uma reflexão sobre o papel central que o setor de seguros pode desempenhar na construção de um sistema social mais justo e sustentável e sobre o papel que cabe ao corretor de seguros nesse processo? Que durante o encontro, foi possível trocar experiências com profissionais da América Latina e da Espanha, além do indispensável network?



► Deyse Benício, Miss RN, dando pinta na Semana da Moda da Casa Cor



► Quadro da artista de Nova Cruz, Rosa M, em exposição na Galeria de Arte do IFRN Cidade Alta

Música, divina música

No final de tarde de hoje, no Som da Mata, vai acontecer o show de lançamento do CD duplo do baixista Josias Marinho. Sambajô e Jô.comjazz são obras que marcam uma história de 16 anos de vida dedicada à música e que contou com a participação de grandes músicos como: os bateristas Pascoal Meireles, Darlan Marley e Rogério Pitomba; o percussionista Kleber Moreira; os pianistas Eduardo Taufic, Valterklayson e Larsen Felix; os guitarristas Jubileu Filho e Isaque Negrine; os saxofonistas Alexandre Silva, o grupo Tack Sax e Iury Dantas; e o trombonista Marcos Ribeiro. Neste show, Josias vai se fazer acompanhar de Rogério Pitomba na bateria e Valterklayson nos teclados, além de contar com o auxílio luxuoso de Ricardo Baya na guitarra e violão, Daniel Lima na bateria e Clauberto Freire no acordeon. No repertório, músicas dos dois CDs e releitura de clássicos da música brasileira como Garota de Ipanema e Wave, de Tom Jobim. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Anúncio Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento.



► Josias Marinho lança um CD duplo hoje no Som da Mata

Sob nova direção

Será na próxima terça-feira, em sessão plenária, a eleição da nova diretoria do Tribunal de Contas do Estado para o biênio 2015/2016. A votação ocorrerá a partir das 10h30, no plenário da Corte de Contas. Os conselheiros serão eleitos para os cargos de Presidente, Vice-Presidente, além dos Presidentes e membros da 1ª e 2ª Câmaras, Corregedor, Diretor da Escola de Contas e Ouvidor. Participam da eleição os conselheiros Paulo Roberto Alves, Tarcísio Costa, Adélia Sales, Poti Júnior, Carlos Thompson Fernandes e Gilberto Jales, de conformidade com o art. 70 do Regimento Interno. A posse ocorrerá até o final do mês.

Proibido para menores, liberado para o desejo

Natal ganhará um livro que não tem vergonha de tirar a roupa e revelar os corpos e os desejos. Entre dedos... Uma coletânea de Contos Eróticos, da Caravela Selo Cultural, será lançado a partir das 19h, no Nalva Melo Café Salão, na Ribeira, e será vendido ao preço de R\$ 40. O editor, José Correia Torres Neto convidou diversos nomes para compor o livro e o artista José Clewton do Nascimento assina as ilustrações eróticas que estimulam ainda mais a imaginação do leitor. O lançamento contará com performance da atriz Cláudia Magalhães e José Clewton desenhará na hora com a ajuda de um modelo vivo. As ilustrações que compõem o livro também estarão em exposição, sob o tema: "Entre traços..."



► Flavio Goes expõe fotos no "Encontro do Mar com o Sertão", na Praça Pedro Velho, em Petrópolis

“Um homem perde o senso de orientação após quatro drinques; uma mulher após quatro beijos”

Henry Louis Mencken
Jornalista e crítico social norte-americano

Sadepaula



E-mail
sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Os 10+

de Diana Fontes

Diana Pinheiro Pontes é filha do pernambucano Alberto Carlos e da assuense Grenauta, mas nasceu em Natal e é mãe de Joana. Possui curso superior incompleto em Sociologia (Universidade Católica de Pernambuco) e, dedicou grande parte da sua vida à carreira artística, em especial à prática da dança. Iniciou seus estudos em Recife com Mônica Japiassú e morou no Rio de Janeiro e em São Paulo por dois anos, especializando-se nas técnicas de dança moderna e contemporânea. Ainda no Recife, vivenciou as tradições populares tão abundante naquela cidade, participando de oficinas de frevo com o mestre Nascimento do Passo, e trabalhos livres na Sé de Olinda. Participou por três anos (1979, 1980 e 1981) como bailarina e coreógrafa do espetáculo "Paixão de Cristo" de Nova Jerusalém. Morou no México e nos U.S.A., sempre em busca de novos conhecimentos. Neste período atuou em projetos culturais em parceria com a Fonapás, entidade cultural mexicana, com outra bailarina brasileira e um diretor de teatro mexicano, apresentando-se por 10 cidades urbanas e 10 cidades rurais da Baixa Califórnia e México. Em paralelo à dança, esteve presente também no teatro, coreografando, realizando trabalhos de corpo com atores, e atuando, em várias peças como: "Eqqus", sob a direção de Rubem Rocha Filho, "Muito pelo Contrário", direção de João Falcão, "Calígula", direção de José Pimentel, "Se chovesse vocês estragavam tudo", direção de Aldemar de Oliveira, entre outras. Veio para Natal em 1983, criando no ano seguinte o Grupo de Dança Sementes. Em 1986 fundou a Corpovivo Estúdio de Dança e em 1990 fundou a Corpovivo Cia. de Dança, acumulando em dez anos, 19 prêmios a nível nacional, recebendo indicação para o mais conceituado prêmio brasileiro, o troféu Mambembe/95, ficando entre os 10 finalistas ao lado do Cisne Negro, Ballet Stagium, Quasar, Grupo Corpo entre outros. Em 1997 cria, em parceria com o Banco do Brasil e Governo do Estado, o projeto "Um Presente de Natal", pioneiro no tocante aos autos e grandes espetáculos no Rio Grande do Norte, impulsionando o surgimento outros eventos similares no estado. É responsável pela criação, produção e direção artística desde a sua formação, valorizando a "prata da casa", reforçando o fazer cultural do nosso estado. Não dá aqui para enumerar tudo que Diana já produziu num palco. É uma ruma de projetos espalhados pelo nosso estado, viajando com sua companhia mundo afora e conseguindo merecidos prêmios em festivais e mostras de dança por esse mundo sem porteira. Foi muito difícil para a coluna conseguir um tempinho dela para fazer essa relação dos 10+ da dança para ela, pois estava numa correria louca com as várias apresentações do musical infantil Seu Sol, Dona Lua, coordenando ruma de pessoas em cena mais outros tantos na coxia, em várias apresentações nos palcos e escolas da cidade.



- Mikhail Baryshnikov** – um dos bailarinos mais virtuosos da dança na década de 80 e que quebrou vários tabus, entre eles: humanizou o "ser bailarino" e o preconceito de que todo bailarino é homossexual;
- As escolas públicas da minha cidade:** Natal e o excelente trabalho realizado pela equipe de direção;
- Sagração da Primavera**, de Maurice Bejart - esse trabalho explodiu na década de 70, devido à sua carga dramática, emocional e sensual, além e ser um dos carros chefes da dança contemporânea. Despertou no mundo a qualidade do trabalho desse francês implantado no Mudra, Bélgica. O Mudra foi referencia no tocante a preparação do bailarino/intérprete;
- Corpovivo Escola de Dança** - que durante 12 anos fundamentou, motivou e inovou na dança potiguar. Implantou a primeira cooperativa com bailarinos (cachês) e despontou nacionalmente e no exterior no período entre 90 a 2002;
- Pina Bausch** - referência pioneira na introdução da dança teatro, dança contemporânea, iniciado na década de 70 na Alemanha;
- Ballet Stagium**, de São Paulo - Cia. de Dança consagrada no Brasil e exterior, mas além do trabalho artístico de primeira qualidade, partiu com a sua dança para o Xingú, Rio São Francisco, em cima de uma balsa, dançou nas pontas e com variações mesclando samba e dança clássica na avenida em nos sambódromos paulista e carioca;
- Netherland Dance Theater**, da Holanda - explode a Dança Contemporânea e nos anos 80 essa companhia que reuniu e humanizou os bailarinos, fundamentou a interpretação e agregou potência com sutileza. Fantástico!
- Quasar Cia de Dança**, de Goiás - me encanta pela sua inteligência coreográfica, permitindo através do gênio Henrique Rodovalho que o senso de humor do brasileiro seja extremamente dançante;
- Escola Nacional de Dança de Cuba** - o método revolucionário cubano na formação do bailarino, tendo como base o método russo, adaptado para o biótipo dos latinos, ou seja, coxa grossa e quadris largos, totalmente diferente dos físicos europeus criados pelos franceses e italianos;
- Clébio de Oliveira, Willy Helm, Diogo Gonçalves, Cosme Gregory, Érika Rosendo, Clarissinha, Josemara Macedo, Thomas Quaresma** e aqueles que conquistaram o mundo e que representam a força da dança do Rio Grande do Norte. Os que aqui ficaram e construíram a dança do RN o meu aplauso: **Bianca Dore, Danielle Flor, Anádría Rassyne, João Alexandre Lima, Álvaro Paraguai, Rodrigo Silbat, Wamie Rose, Anízia Marques, Roosevelt Pimenta, Edelson Matias, Lariissa Marques, Karenine Porpino, Ana Teresa** e os que aqui chegaram pra somar: **Rosa Costa, Sávio de Luna, Edson Claro e Maurício Motta.**



► Sara Coelho, Elder Abreu e Guilherme Lisboa na entrega do Edifício Carmel

Pódio

O jovem kartista Guilherme Barreto acrescentou mais um título para a sua carreira no kart. O piloto é o mais novo campeão Potiguar de Kart, na categoria Júnior. O evento ocorreu no último final de semana, no kartódromo Tamboril, em Paulista, Pernambuco. Por problemas de organização do evento, Barreto preferiu, assim como todos os potiguares, não entrar na pista para disputar também a última etapa do Pernambuco da modalidade.

E Deus fez a mulher...

Houve harmonia no paraíso, mas o diabo vendo isso resolveu complicar. Deus deu à mulher cabelos sedosos e esvoaçantes. O diabo deu pontas duplas e ressecadas. Deus deu à mulher seios firmes e bonitos. O diabo os fez crescer e cair. Deus deu à mulher um corpo esbelto e provocante. O diabo inventou a celulite, as estrias e o culote. Deus deu à mulher uma voz suave, doce e melodiosa... e o diabo a fez falar demais. Deus deu à mulher um temperamento dócil, e o diabo inventou a TPM. Então Deus deu à mulher infinita beleza interior. E o diabo fez o homem perceber só o lado de fora. Só pode haver uma explicação para isso: O diabo é VIADO!!! Ô bicha invejosa dos infernos!

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

IMPRESSO E DIGITAL
É COM O NOVO JORNAL.
WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR
QUEM PROCURA
O MELHOR LUGAR
PARA ANUNCIAR,
ANUNCIA NO NOVO.
(84) 3342.0369
comercia@novojournal.jor.br

ART&C comunicação integrada
+55 84 4008 8250 | www.artc.com.br